



Guarda de Honra

núcleos no País

Abiul

Travessa da Praça de Touros,1 3100-012 Abiul - Pombal
Tlm: 919 770 934 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org

Abrantes

Rua do Arceদিago, 16 - 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
abrantes@ligacombatentes.org

Alcácer do Sal

Caçcada 31 de Janeiro, 21 7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org

Alcobaca

Rua Luis de Camões, 63, r/c - D 2400-014 Alcobaca - Tel: 262 597 616
alcobaca@ligacombatentes.org

Aljezur

Rua 29 de Agosto, Bl B - Fracção Q-Lj I Barrada -8670-130 Aljezur
aljezur@ligacombatentes.org

Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F 2800-098 Almada - Tel: 211 397 391
almada@ligacombatentes.org

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel (perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiro

Rua Eng. Von Haffe, 61, 1.º - C
Tel: 234 036 096 - 3800-177 Aveiro
aveiro@ligacombatentes.org

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete Moinho de Vento - Ap. 104 2440-901 Batalha - Tel: 244 765 738
batalha@ligacombatentes.org

Beja

Rua Infante D. Henrique (Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284 322 320 / 967 820 093
beja@ligacombatentes.org

Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1 Rua Pedro Álvares Cabral 6250-086 Belmonte – Tlm: 935 717 647
belmonte@ligacombatentes.org

Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º 4710-237 Braga – Tel: 253 216 710
braga@ligacombatentes.org

Bragança

Rua General Sepúlveda, 10 5300-054 Bragança - Tel: 273 326 394
braganca@ligacombatentes.org

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, 7 - R/C Esq.º 2500-182 Caldas da Rainha
Tlm: 913 534 239 / 262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371 7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira Casa dos Bugalhos, 1.º 3060-132 Cantanhede
Tlm: 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104 6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 092 316
castelo.branco@ligacombatentes.org

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2 5400-193 Chaves
Tel.: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org

Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel.: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6 6200-494 Covilhã
Tel.: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq. 7350-092 Elvas
Tlm: 966 795 962
elvas@ligacombatentes.org

Entroncamento/V. Nova da Barquinha

Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1 2330-152 Entroncamento
Tel: 249 195 959
entroncamento@ligacombatentes.org

Espinho

Apartado 7 - FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho), Rua 41 Av.ª João de Deus - Sala 35 EC Anta 4501-908 Espinho
Tel: 227 324 799
espinho@ligacombatentes.org

Estremoz

Portas de Sta. Catarina Prédio Militar 22 7100-110 Estremoz - Tel: 268 322 390
estremoz@ligacombatentes.org

Évora

Rua dos Penedos, 10 - 7000-531 Évora
Tel: 286 708 682
evora@ligacombatentes.org

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c 8000-501 Faro
Tel.: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c Buarcos - 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org

Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 220 141
funchal@ligacombatentes.org

Gouveia

Rua da República, 43 6290-518 Gouveia
Tlm.: 910 133 472
gouveia@ligacombatentes.org

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha 6300-694 Guarda - Tel: 271 211 891
guarda@ligacombatentes.org

Ilhas de São Miguel e Santa Maria

Rua José Maria Raposo do Amaral, 28 9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
ponta.delgada@ligacombatentes.org

Ilha Terceira

Rua Nova, s/n.º - Conceição 9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20, r/c Apartado 265 - 8400-370 Lagoa
Tel.: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60 8600-563 Lagos
Tel.: 282 768 309 - Tlm: 928 024 581
lagos@ligacombatentes.org

Lamego

Urbanização da Ortigosa Rua Eng.º Pina Manique e Albuquerque, Bl 8-c/v Esq. 5100-003 Lamego
Tel: 254 613 565
lamego@ligacombatentes.org

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto. 2400-265 Leiria - Tel.: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c 1249-032 Lisboa
Tlm.: 913 509 035 / 913 508 979
nucleo.lisboa@ligacombatentes.org

APCA-Associação Portuguesa dos Capacetes Azuis

Tlm: 910501674
apca@ligacombatentes.org

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63 4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280
lix@ligacombatentes.org

Loulé

Av. José da Costa Mealha, 150 8100-501 Loulé - Tel.: 289 413 726
loule@ligacombatentes.org

Loures

Rua Dr. Alberto Alves de Oliveira, 5 A 2670-401 Loures
Tlm.: 917 248 827 - 919 738 428
loures@ligacombatentes.org

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda - Rua da Biblioteca, 8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6 5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 961 248 246
macedo.cavaleiros@ligacombatentes.org

Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190 3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org

Mafra

Largo dos Combatentes - 2640-445 Mafra
Tel: 261 092 480
mafra@ligacombatentes.org

Maia

Av. Senhor de Sta. Cruz (Escola EB1/JI de Santa Cruz) Castelo da Maia 4475-051 Maia
Tlm: 915 943 150 / 927 407 321
maia@ligacombatentes.org

Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos 6260-111 Manteigas
Tel: 275 982 300
manteigas@ligacombatentes.org

Marco de Canaveses

Avenida Gago Coutinho, 169 4630-206 Marco de Canaveses
Tel: 255 532 390
marco.canaveses@ligacombatentes.org

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12 2430-051 Marinha Grande - Tel: 244 096 830
marinha.grande@ligacombatentes.org

Matosinhos

Av.º Rodrigues Vieira, 80 - Araújo (Antiga Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo) 4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 915 750 461
matosinhos@ligacombatentes.org

Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral Imóvel Conde Ferreira, 1º 6430-183 Meda - Tlm: 925 674 611
meda@ligacombatentes.org

Miranda do Douro

Rua D. Dinis, 4 - R/C 5210-217 Miranda do Douro - Tel: 273 432 201
miranda.douro@ligacombatentes.org

Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52 (Apartado 92) - 4950-433 Monção
Tel: 251 652 521 / 915 750 875
moncao@ligacombatentes.org

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5 7425-141 Montargil - Tel: 242 904 060

Montemor-o-Novo

Largo Paços do Concelho, 18 7050-127 - Montemor-o-Novo
Tlm: 913 509 156
montemor.novo@ligacombatentes.org

Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, n.º 255 2870-307 Montijo
Tel: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org

Mora

Rua S. Pedro, 31 CV - 7490-208 Mora
Tel: 266 403 247 - Tlm: 938 529 226
mora@ligacombatentes.org

Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12 Caixa Postal 3012
Tlm: 962 323 710 - 7860-119 Moura

Mourão

Praça da República, 4 - 1º Dtº
Tel: 266 568 073 - 7240-233 Mourão
mourao@lqacombatentes.org

Ouras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º 2780-212 Ouras
Tlm: 929 059 248
ouras@ligacombatentes.org

Olhão

Av. Sporting Clube Olhanense, 6-A 8700-314 Olhão
Tel: 289 722 450
olhao@ligacombatentes.org

Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º 3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel.: 256 688 112
oliveira.azemeis@ligacombatentes.org

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha, 4630-066 Constança
Edifício da Estação da CP 3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 296 606
oliveira.bairro@ligacombatentes.org

Penafiel

Rua Eng.º Matos, 20 (Antigo Matadouro Municipal) 4560-465 Penafiel - Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org

Peniche

Rua Bairro do Calvário, 54 2520-626 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org

Pico

Estrada Regional, 45 - S. Miguel Arcanjo 9940-312 São Roque do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org

Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores (Monte Francisquinho) 2955-409 Pinhal Novo
TIM: 915 753 593
pinhal.novo@ligacombatentes.org

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2 6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel@ligacombatentes.org

Ponte de Lima

Via de Sabadão, 181 - Arcozelo 4990-256 Ponte de Lima
Tlm: 967 039 844
ponte.lima@ligacombatentes.org

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3 7300-206 Portalegre
Tel.: 245 202 723
Tlm: 915 755 950
portalegre@ligacombatentes.org

Porto

Rua Formosa, 133 4000-251 Porto
Tel: 222 006 101 / 913 060 168
porto@ligacombatentes.org

Póvoa de Varzim

Apartado 000121 - EC – Póvoa de Varzim 4494-909 Póvoa de Varzim
povoa.varzim@ligacombatentes.org

Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A 2745-158 Queluz
Tel: 216 067 036
queluz@ligacombatentes.org

Reguengos de Monsaraz

Rua Dr. Francisco Salles Glão, 21 7200-303 Reguengos de Monsaraz
Tel: 266 501 478 - Tlm: 913 534 592
reguengos.monsaraz@ligacobatentes.org

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2 - Santa Ana 4760-726 Ribeirão - Tel: 252 414 219
ribeirao@ligacombatentes.org

Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A 2040-273 Rio Maior
Tel/: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org

Sabugal

Rua Dr. João Lopes, 7 - 6320-420 Sabugal
Tlm: 928882002/961630443/968734125
sabugal@ligacombatentes.org

Santa Margarida da Coutada

Rua Luís de Camões, 9 2250-066 Constança
Tlm: 912 664 316 / 919 166 651
santa.margarida@ligacombatentes.org

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12 2000-080 Santarém
Tel: 243 324 050
santarem@ligacombatentes.org

São Teotónio

Rua do Comércio, 4 7630-620 São Teotónio
Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org

Seixal

Rua 1.º de Maio, 83 - Loja A - Amora 2845-125 Seixal - Tel: 210 899 236
seixal@ligacombatentes.org

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º 2970-789 Sesimbra - Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org

Setúbal

Rua dos Almocreves, 62 r/c - 2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765 - Tlm: 913 531 745
setubal@ligacombatentes.org

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela 2710-423 Sintra - Tel: 219 243 288
Tlm: 925 663 075
sintra@ligacobatentes.org

Tábua

Rua do Bairro da Paz, 19 3420-021 Candosa - Tlm: 968 404 272
tabua@ligacombatentes.org

Tarouca

Rua D. João Teles da Silva Edifício Ponte Pedrinha, 180 -Bloco 3, R/C Esqº 3610-099 Tarouca - Tlm: 939 353 837
tarouca@ligacombatentes.org

Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, R/C - Dto. 8800-687 Tavira - Tlm: 914 719 477
tavira@ligacombatentes.org

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, R/C 2300-446 Tomar - Tel: 249 313 411
tomar@ligacobatentes.org

Torres Novas

Rua Miguel de Arnide - Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C 2350-522 Torres Novas - Tel: 249 822 038
torres.novas@ligacombatentes.org

Torres Vedras

Rua Cândido dos Reis, 1-A - 1º (Ed. Ex-SMAS) Apartado 81 2560-312 Torres Vedras - Tel: 261 314 175
torres.vedras@ligacombatentes.org

Valença

Arquivo Municipal de Valença Antiga Assembleia Valenciana Rua Mouzinho de Albuquerque, 131 4930-733 Valença
valenca@ligacombatentes.org

Vendas Novas

Rua General Humberto Delgado, 47-C 7080-167 Vendas Novas - Tel: 265 087 654
vendas.novas@ligacombatentes.org

Viana do Castelo

Rua de S. Pedro, 37 - R/C 4900-538 Viana do Castelo - Tel: 258 827 705
viana.castelo@ligacombatentes.org

Vila Franca de Xira



10



12



19



20



38

10
MARCO DE CANAVESES
HOMENAGEM AOS COMBATENTES

12
LAVRADIO: REABILITAÇÃO DO TALHÃO
DE COMBATENTES

19
EXPOSIÇÃO «CENTENÁRIO DA LIGA DOS
COMBATENTES, 1923-2023»

20
A ÚLTIMA OFENSIVA GLORIOSA DO
CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS

38
ESTÓRIAS DA HISTÓRIA:
SANTO ANTÓNIO MILITAR

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	104.097,28€
António Matos.....	5,00€
António Serrão.....	20,00€
Capela do Forte do Bom Sucesso - 2.º Trimestre 2023.....	595,63€
José Carlos Borges.....	50,00€
José Henrique Tomé Leitão Lourenço.....	50,00€
Saldo em 31-08-2023.....	104.817,91€

Gritos de Alarme!

A Paz tem várias óticas e dimensões. É uma das vertentes da vida a que se opõe ciclicamente a guerra. A forma de viver a Paz conduziu, ao longo da História, a várias teorias filosóficas. Dos pré-socráticos aos gregos e romanos, dos cristãos aos muçulmanos e judeus, do renascimento à idade da razão, do iluminismo ao séc. XIX e aos tempos modernos. Todas elas, corresponderam a evoluções do pensamento e comportamento humano, mas todas elas foram consequência ou deram origem a convulsões e revoluções.

Como em algumas dessas teorias, volta-se hoje, a par da insegurança mundial, a um questionamento dos valores tradicionais, da História, da base contratual dos direitos, do abandono e não audição de setores promotores da paz, como são as Forças Armadas de um país e seus Combatentes. Esse fenómeno passa-se hoje em muitas partes do mundo e também com preocupação no nosso país. Há gritos de alarme que surgem e que parece não serem ouvidos embora ponham em causa a vivência tranquila da Paz.

É o caso das nossas Forças Armadas, a instituição em reforma permanente desde o 25 de Abril, que se debatem com um problema de efetivos, que elas próprias não podem resolver, situação que Sua Ex.ª o Presidente da República, mais uma vez, evidenciou no dia do EMGFA e a imprensa noticiou afirmando que atualmente existem “dois chefes para um soldado”... Gritos de alarme. Choca-nos como Combatentes que fomos e somos.

Mas, mais do que isso, tal situação em efetivos, tem reflexo no mais sagrado dos Combatentes. Está em causa a prestação de honras militares aos que caíram ao serviço de Portugal. De facto, o Exército e a Unidade de Leiria responsável pela Guarda de Honra ao Túmulo do Soldado Desconhecido, na Batalha, tem sofrido constrangimentos que têm impedido a Guarda de Honra, tal como há um século vinha acontecendo. Queixa-se a autarquia, comenta surpreendida a população local e o Núcleo da Batalha da Liga dos Combatentes (LC), reage na

imprensa local e alerta a Direção Central que apela às entidades responsáveis.

Mais um grito de alarme, quando está em causa a Honra e Respeito que sempre nos mereceram e nos merecem os Combatentes que ao serviço de Portugal caíram ao lado de muitos de nós. Mais um grito de alarme perante situação que os Portugueses não compreenderão.

Outro assunto que se integra na falta de compreensão pela base contratual dos direitos, diz respeito aos direitos adquiridos pelos Combatentes que, na Guerra do Ultramar, combateram em áreas de alta periculosidade e foram estabelecidos na Lei 9/2002, depois drasticamente reduzidos pela Lei 3/2009 e que o recente Estatuto do Antigo Combatente manteve, mas sem a justa alteração quantitativa dos mesmos. O referido Estatuto nada acrescenta no que refere ao apoio à saúde, nem no que se refere ao apoio material (suplemento especial de pensão e acréscimo vitalício de pensão. Setenta, cem ou cento e cinquenta euros anuais, conforme o tempo de comissão e sujeitos a IRS). A LC propõe um vencimento mínimo mensal para o complemento de pensão e um vencimento mínimo anual para o suplemento especial e acréscimo vitalício, a atingir em três anos.

Direitos adquiridos por todos os Combatentes, independentemente do seu estado de riqueza ou pobreza. Para estes, os mais necessitados, com pensão social de cerca de 200 euros, cerca de 1700 Combatentes, foi criado um chamado complemento especial de pensão que atingiu 7 euros na legislação anterior e que o novo Estatuto passou para 14 euros!... Daí as propostas apresentadas pela LC em 2021, 2022 e 2023 para revisão do Estatuto criado em 2019, o qual tendo legislado com ênfase no reconhecimento moral, o que muito tocou positivamente os Combatentes, esqueceu por completo a revisão positiva do direito ao reconhecimento material existente.

Daí mais um grito de alarme! A ameaça de greve de fome por um grupo de Combatentes. Que saibamos nenhuma Asso-



Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general
Presidente da Liga dos Combatentes

ciação de Combatentes terá incentivado a utilizar esta forma de reivindicação. Alguns chamaram-lhe movimento inorgânico. De qualquer forma são tão Combatentes como os melhores dos orgânicos.

A LC publicou um comunicado apoiando as razões invocadas por esses Combatentes, mas informou que não se revia na forma a utilizar por eles preconizada. Enviou mesmo o comunicado para a Agência Lusa, invocando o direito de resposta, já que estava em causa a necessidade de clarificação da sua posição perante a greve anunciada, não tendo tido conhecimento da sua publicação, o que a ter-se verificado consideramos grave. Mais que um grito de alarme poderá evidenciar um sinal de doença democrática. Gostávamos de ser esclarecidos.

A ameaça da greve de fome foi suspensa. Esperamos, porém, que ela, junta às propostas da LC e outras Associações congêneres, conduzam a audição e ação urgente que faça justiça aos Combatentes que merecem o dispêndio por parte do Estado de alguns milhões de euros, como já aconteceu em 2002, Combatentes que dentro de cerca de vinte anos, estarão naturalmente reduzidos a zero. Não valerá a pena rezar-lhes pela alma por parte de quem em vida lhe não cuidou do corpo e do espírito. Nós, Combatentes, saberemos evocar a sua memória.

Gritos de Alarme que apelamos se transformem com rapidez em Gritos de Paz, Reconciliação e Reconhecimento. **C**



Combatente

Edição n.º 405 - Trimestral - setembro 2023

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

Editor (Redação): Jorge Henrique Martins - revistacombatente@ligacombatentes.org **Fotografia:** Hugo Gonçalves

Publicidade: Elisabete Caboz - Tlm.: 965 599 991 / 968 452 700

Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tel: 214 345 444

Expedição: Translística, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tel: 214 266 886

Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN - 223 582 - N.º ERC - 101 525

Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/estatuto-editorial/

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

Capa: Sala do Capitulo (Mosteiro da Batalha). Foto: Biblioteca da Liga dos Combatentes



Dia do Estado-Maior-General das Forças Armadas

A Cerimónia Militar do Dia do Estado-Maior-General das Forças Armadas decorreu na Avenida do Restelo, em Lisboa, junto à estatua de homenagem ao seu patrono, D. Nuno Álvares Pereira, tendo sido presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, onde esteve presente, o Presidente da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues.

A Cerimónia Militar teve início com a entoação do Hino Nacional pelas for-

ças em parada, constituídas por militares dos três ramos, ao que se seguiu a cerimónia de Homenagem aos Mortos, os discursos do General CEMGFA e do Presidente da República, terminando com o desfile militar. No seu discurso, o General José Nunes da Fonseca referiu que "pela grandeza da sua missão, às Forças Armadas é conferida uma oportunidade ímpar de participar num dos mais relevantes desígnios de afirmação nacional - a defesa militar do País. Deram, ao longo da História, manifestas provas

de coragem, abnegação, inconformismo, rigor, pragmatismo, coesão e altruísmo."

O General CEMGFA terminou o seu discurso manifestando que "reafirmamos, pois, o nosso compromisso, individual e de conjunto, de contribuir para umas Forças Armadas prontas, flexíveis, interoperáveis e tecnologicamente inovadoras, edificadas com realismo e aptas a cumprir com credibilidade as suas missões. Sempre em honra e para o bom nome de Portugal!

Foto e texto: EMGFA

Câmara Municipal de Sintra agraciou a Liga dos Combatentes com a Medalha de Mérito Municipal, grau ouro

A Câmara Municipal de Sintra, com a aprovação unânime da Assembleia Municipal atribuiu à Liga dos Combatentes a Medalha de Mérito Municipal, na Classe de Mérito no âmbito da Defesa Nacional, Grau Ouro, no passado dia 4 de setembro, numa cerimónia no Palácio Valenças.

A medalha foi entregue pelo presidente da autarquia de Sintra, Basílio Horta, ao Presidente Central da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues, em virtude do importante e significativo trabalho da Liga ao longo dos seus 100 anos de atividade.

Na cerimónia, Basílio Horta referiu que a iniciativa pretende "lembrar quem combateu pela Pátria, no sentido de honrar a memória dos mortos e dignificar os vivos, numa homenagem com grande respeito também pelas suas famílias e pelas dificuldades que muitas passaram", realçando ainda que "em nome de Portugal, combatentes cumpriram o seu dever e essa memória não deve ser nunca esquecida".

A Liga dos Combatentes, inicialmente designada por Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi fundada em 1921 e promove a exaltação do amor à Pátria e a divulgação, do significado dos símbolos nacionais, bem como a defesa dos legítimos interesses espirituais, morais e materiais dos sócios.

Fonte: CM de Sintra





Inserido no âmbito do Programa Governo + Próximo, no distrito de Évora, a Residência São Nuno de Santa Maria – Liga dos Combatentes, em Estremoz, teve a honra de receber, no dia 21 de junho, a visita da Ministra da Defesa Nacional, Prof.ª Dr.ª Helena Carreiras.

As boas-vindas foram-lhe apresentadas pelo Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, pela Vice-presidente da Câmara Municipal de Estremoz, Prof.ª Sónia Caldeira, pelo Presidente da Assembleia Municipal de Estremoz, Dr. Ricardo Catarino e pelo Presidente da Direção da Residência São Nuno de Santa Maria, Sargento-mor Vítor Caldeira.

Acompanharam a visita alguns membros da Direção Central da Liga dos Combatentes, entre os quais o Vice-

presidente Major-general Fernando Aguda e o Secretário-geral Coronel Lucas Hilário. Estiveram também presentes, do Centro Distrital da Segurança Social de Évora, a Dr.ª Elsa Rocha e o Dr. Luís Cruz.

O Instituto do Emprego e Formação Profissional fez-se representar pela Diretora Adjunta, Dr.ª Deolinda Veladas Ramalho, a Polícia de Segurança Pública de Estremoz, pela Chefe Coordenadora Ana Ribeirinho e o Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes, pelo seu Presidente Sargento-mor Jorge Carujo.

Na Biblioteca da Residência decorreu um *briefing* sobre o trabalho diário que nela se desenvolve, bem como a apresentação das suas valências.

Seguiu-se uma visita às instalações desta instituição, pela Ministra da Defesa Nacional, na qual teve oportunidade de cumprimentar e trocar breves palavras com os utentes e colaboradores.

Por fim, foi assinado pela Ministra da Defesa Nacional, o Livro de Honra da Residência São Nuno de Santa Maria e ofertada a esta instituição uma cressa da sua tutela ministerial.





Homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar de Marco de Canaveses

O Núcleo de Marco de Canaveses da Liga dos Combatentes realizou, no passado dia 22 de julho, a cerimónia anual de homenagem aos 48 Combatentes Marcoenses Mortos na Guerra do Ultramar (1961-1975).

A referida cerimónia decorreu junto ao Monumento em memória daqueles antigos militares, que se encontra situado na Praça dos Combatentes do Ultramar, em Marco de Canaveses.

Esta cerimónia, de grande relevância para todos os marcoenses antigos

combatentes, contou com a presença de diversas personalidades, civis e militares, e pela primeira vez, sem a presença e participação de uma força militar, como é habitual desde a primeira realização desta homenagem.

Presidida pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. Nuno Pinto, teve a participação do Capitão-de-mar-e-guerra, Luís Filipe do Amaral Arsénio, em representação do Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada, do Major Arnaldo Nuno Matos Fonseca,

em representação do General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Contou igualmente com a presença do Major-general Fernando Pereira dos Santos Aguda, Vice-Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, do Major-general Manuel Diamantino Pinheiro Correia, do Brigadeiro General Francisco Bento Soares, do Coronel António Teixeira Gomes, do Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Jorge Vieira, do Comandante do Posto da Guarda Nacional Repu-

blicana de Marco de Canaveses, Sargento-ajudante Rui Pinto, do Dr. Manuel Maria Moreira, antigo Presidente da Câmara Municipal e Sócio Honorário da Associação dos Combatentes da Guerra do Ultramar de Marco de Canaveses, do Vereador Municipal, Eng.º Mário Bruno e do Presidente da Direção do Núcleo de Marco de Canaveses da Liga dos Combatentes, Dr. António Moreira Ferreira.


Participaram igualmente na cerimónia representantes dos Núcleos da Liga dos Combatentes da Lixa, Maia, Matosinhos, Porto, Ribeirão, Penafiel e Vila Meã, ACUP- Associação dos Combatentes do Ultramar Português.

A cerimónia iniciou-se com o hastear da Bandeira Nacional ao som do Hino Nacional. Seguiram-se as intervenções do Presidente da Direção do Núcleo anfitrião, Dr. António Ferreira, do Vice-Presidente da Direção Central, Major-general Fernando Aguda e por último do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, Dr. Nuno Pinto.

Procedeu-se depois à deposição de coroas de flores no Monumento, pelos Presidentes da Junta de Freguesia do Marco, Junta de Freguesia de Penhalonga e Paços de Gaiolo, Junta de Freguesia de Sande e S. Lourenço do Douro, Junta de Freguesia de Constance e Junta de Freguesia de Alpendorada, Várzea e Torrão, Câmara Municipal de Marco de Canaveses e Liga dos Combatentes.

Chegada a altura da cerimónia militar de homenagem aos marcoenses mortos na Guerra do Ultramar foram efetuados o Toque de Silêncio, Toque de Homenagem aos Mortos em Combate e depois do minuto de silêncio, Toque de Alvorada.

Procedeu-se, como habitualmente, à entrega de Medalhas das Campanhas das Forças Armadas a 12 antigos combatentes. A cerimónia foi encerrada com o toque do Hino da Liga dos Combatentes.

Para culminar o programa, foi servido o almoço no Restaurante Plátano, sito no centro da cidade, a 151 participantes na cerimónia: convidados, combatentes e familiares. 





Reabilitação do Talhão da Liga dos Combatentes no cemitério do Lavradio

No dia 18 de julho, foi inaugurada a reabilitação do Talhão da Liga dos Combatentes, no cemitério do Lavradio (Barreiro), depois de ter beneficiado de obras de reabilitação, com o apoio do EMGFA, durante o mandato como CEMGFA do Almirante Silva Ribeiro.

A cerimónia contou com a presença do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General Nunes da Fonseca, do seu antecessor Almirante Silva Ribeiro e da Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, Arlete Cruz, em representação do Presidente do Executivo Municipal que, com a sua presença, quiseram relevar o simbolismo do ato em si mesmo, respondendo ao convite que lhes tinha sido endereçado.

A Liga dos Combatentes esteve representada pelo seu Presidente, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, que se fez acompanhar por vários membros da Direção Central e pelo Presidente do Núcleo do Seixal, que se apresentou com o respetivo guião.

Depois de descerrada a placa para assinalar o evento, na sua intervenção, o Presidente da Liga, agradeceu o empenhamento do anterior CEMGFA, Almirante Silva Ribeiro, consubstanciando no apoio financeiro concedido para que as obras de reabilitação tivessem sido uma realidade, fazendo votos para que o apoio do EMGFA continuasse disponível nas ações de dignificação dos talhões dos combatentes noutros cemitérios, a necessitarem

de intervenções do mesmo género. Usaram de seguida da palavra o anterior e atual CEMGFA, agradecendo, o primeiro, o convite endereçado pelo Presidente da Liga, para estar ali presente, afirmando a dado passo do seu imprevisto que, sendo neto de combatente, sentiu-se na obrigação, por razões afetivas e não só, de ter contribuído para a recuperação daquele espaço cemiterial que se encontrava em adiantado estado de degradação.

Por parte do atual CEMGFA, foram ouvidas palavras de satisfação pela obra realizada e a promessa de continuar a apoiar a Liga nos seus propósitos de dignificar os talhões onde repousam os restos mortais de combatentes.



Por último interveio a Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro para afirmar que dentro das possibilidades da autarquia a Liga podia contar sempre com o seu apoio, designadamente, nos cemitérios do concelho onde

existem talhões a carecer de uma intervenção semelhante.

Terminada a cerimónia realizou-se um almoço na sede da Liga, em Lisboa, com a presença de todos os convidados, antecedido da oferta a

cada uma das três entidades (atual e anterior CEMGFA e Vereadora), de uma pequena lembrança em reconhecimento pelas suas ações meritórias em prol dos combatentes.

Varandas dos Santos, Arq.

Bombas de fragmentação, ou armas de dispersão com submunições?



Paulo Gonçalves
Coronel da Força Aérea

Ameados deste ano de 2023, a propósito da guerra na Ucrânia, a comunicação social portuguesa começou a falar muito de “bombas de fragmentação”. Qualquer pessoa com o mínimo de experiência militar é levada a pensar em granadas de mão, ou de artilharia, desenhadas para espalhar uma grande quantidade de estilhaços em redor do ponto de impacto. Porém, não era isso que os jornalistas tentavam reportar. O que a comunicação social queria referir eram as bombas e mísseis “cluster”. A tradução da palavra “cluster” para português é “grupo”, ou “conjunto”, e o arsenal em questão são as armas de dispersão contendo no interior submunições. Essas armas, que podem ser lançadas por sistemas terrestres, navais ou aéreos, atuam elas próprias como plataformas aéreas que, antes de impactarem no solo, se abrem e largam dezenas (ou centenas) de submunições, designadas de “bomblets”. São essas submunições, ou bomblets, que explodem individualmente quando chegam ao solo, cobrindo uma extensa área do campo de batalha.

Em Portugal, os jornalistas começaram a chamar bombas de fragmentação a estas armas devido a uma tradução duvidosa do motor de busca Google na internet.

A utilização deste tipo de armas é proibida num grande número de países, de forma voluntária, através de um acordo internacional (convenção de 2008). No entanto, nem todos os países assinaram esse acordo, e alguns dos que assinaram nem sequer ratificaram a convenção nos respetivos parlamentos, pelo que algumas dessas assinaturas carecem de validade. De facto, somente 123 dos 193 países da ONU assinaram a convenção. Ou seja, mais de um terço dos países da ONU não assinaram a convenção contra as armas cluster. Assim, falar de bombas de dispersão de submunições como armas proibidas é uma falácia, especialmente quando a China, os Estados Unidos e a Rússia (três dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU), não assinaram a convenção.

Nos conflitos surgidos com a cessação da ex-Jugoslávia estas armas foram muito usadas por todas as partes opositoras. Recordo a madrugada do dia 1 de maio de 1995, quando fazia uma patrulha auto das Nações Unidas

pelo Norte da Croácia tendo como companhia um camarada neozelandês. Subitamente, próximo da região sérvia conhecida por Sector Oeste, começaram a cair granadas de artilharia em nosso redor e fomos abruptamente surpreendidos pelo início do ataque das forças croatas à Krajina Sérvia de Okucani. Tinha começado a Operação Flash, que viria a destronar a superioridade militar sérvia nas Krajinas da Croácia, com reflexos na Bósnia Herzegovina. Depois de ultrapassarmos vários perigos resultantes do fogo cruzado, lá conseguimos regressar a Zagreb e ao Quartel-General da United Nations Protection Force (UNPROFOR).

Pelas 11 horas, enquanto procurávamos algumas respostas no meio de uma monumental confusão, começaram a tocar a sirenes de ataque aéreo por toda a cidade de Zagreb. Parecia uma cena da Segunda Guerra Mundial. Havia uma sirene em cada bairro da Cidade e, quando soava o alarme, todas juntas faziam um coro arrepiante. Estávamos acostumados a ouvir esses sons nos filmes de Hollywood,

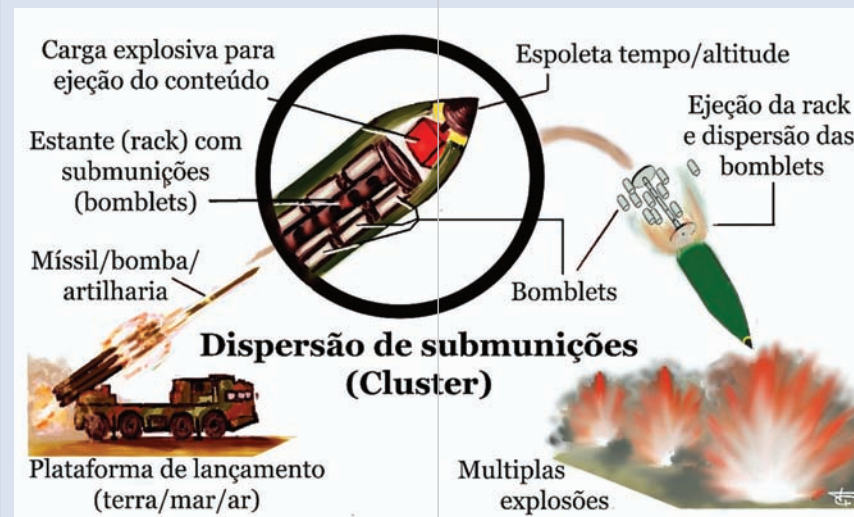


Fig. 1 – Explicação de uma míssil/bomba com submunições.

mas sentir ao vivo o ininterrupto ondular das sirenes, numa urbe de dimensões consideráveis, em pleno coração da Europa, era outra coisa! Nos filmes, as sirenes tocam alguns segundos e a imagem passa à cena seguinte; na vida real, “elas” não se calam e os seus uivos incutem pânico. Mesmo as pessoas mais experientes começaram a reagir e atuar de uma forma precipitada. A ordem para usar os capacetes e coletes “na zona de combates” foi imediatamente corrigida para “uso permanente”, dentro e fora de edifícios.

Nessa altura recebi a tarefa de ir com o meu camarada neozelandês fazer a investigação do que se passava na cidade.

– “Rapazes – disse-nos o chefe de operações dos Observadores Militares da ONU – parece que alguma coisa aterrou lá para os lados do Aeroporto, e não foi um avião. Levem um intérprete que esteja disponível e regressem com um reporte detalhado ... hoje!” – Instruí secamente o coronel mal-humorado.

Na sala da situação operacional estava um intérprete a atender telefones, de quem se dizia ter muitos contactos junto das autoridades croatas. Dragan estava entediado e queria desesperadamente sair daquele ambiente fechado. Perguntei-lhe se ele arranjará um substituto que o libertasse, para vir connosco ao Aeroporto à procura de zonas de impacto de mísseis. Ele ficou radiante com a proposta e respondeu:

– “Claro que sim! Não conhece a Lei de Lavoisier para os Balcãs? – Nada se ganha, nada se perde, tudo se negocia. Dê-me cinco minutinhos para arranjar um substituto.

Decidimos ir consultar a Esquadra de Polícia responsável pela zona do Aeroporto. Fomos recebidos pelo chefe da esquadra, que demonstrou saber do ocorrido.

– “Caíram sete rockets Orkan M-87 em Zagreb. Todos disparados pelos sérvios da Krajina. Alguns impactaram no centro da Cidade e outros nos campos rurais próximos do Aeroporto”. – Explicou-nos o comissário. – “Como devem de saber, estes mísseis têm submunições que espalham pequenas bombas nos terrenos periféricos do al-

vo. Em resultado, temos a área vedada ao público nos terrenos agrícolas que circundam o Aeroporto, porque está infestada com submunições – bomblets – por explodir”.

Em seguida atribuiu-nos um agente da polícia com instruções para nos escoltar até ao local dos impactos na zona do Aeroporto. Quando chegámos ao local parqueámos o carro e seguimos a nossa escolta a pé.

A zona rural de Pleso, vizinha às pistas do Aeroporto de Zagreb, tinha um conjunto de moradias isoladas adjacentes aos campos agrícolas. Num raio de 100 metros do local que teria sido o ponto de um dos impactos todos os telhados estavam danificados, expondo buracos nas telhas com cerca de um metro de diâmetro. Os vidros das casas estavam partidos e nos arruamentos havia pequenas crateras com diâmetros diferentes conforme a composição do pavimento. No caso das estradas campestres de terra batida atingiam cerca de 30 cm de diâmetro e 10 cm de profundidade. No piso de alcatrão da estrada principal tinham a metade da dimensão. Os mísseis Orkan eram disparados de lançadores múltiplos de foguetes, e cada um podia conter lá dentro mais de 200 bomblets. Pelo aspeto das pequenas crateras, os explosivos não deveriam de ser demasiado potentes, mas eram absolutamente letais para pessoas desprotegidas.

A zona estava fechada ao público, e mesmo os residentes estavam a ser evacuados até as suas propriedades terem sido visitadas e limpas pelos peritos em “minas e explosivos”.

Por todo o lado havia pequenos objetos no chão, já marcados pela polícia, que se assemelhavam – em tamanho, formato e cor – aos antigos contentores cilíndricos dos rolos de filme fotográfico. Tinham a particularidade de exibirem uma fita de tecido a sair de uma das bases do cilindro. Eram bomblets que não tinham explodido ao primeiro contacto com o solo, e passavam a ser designadas de UXO (Unexploded Ordnance – munição viva por explodir). Acima de tudo, tínhamos de ter muito cuidado com as fitas, porque eram o

mecanismo de ativação do explosivo. Quando as bomblets saíam dos mísseis as fitas começavam a desenrolar-se com o atrito do ar e, quando estavam completamente desenroladas, armavam o mecanismo de explosão. Era notório que a muitas das bomblets que nos rodeavam bastava um pequeno toque, ou uma briza de vento nas que estavam penduradas em árvores, para rebentarem.

Entrámos nos terrenos hortícolas vizinhos a uma das habitações, onde estava uma cratera do impacto do corpo do míssil principal. Teria aproximadamente um metro e meio de profundidade e um metro de largura. No fundo da cratera estava à vista o pedaço de um míssil. Viam-se as alhetas da cauda, o que sugeria que o resto da fuselagem estaria enterrada na terra fofa previamente lavrada. Do lado de fora da cratera havia muitos fragmentos metálicos feitos de uma liga muito leve, e mais bomblets por explodir. O espalhamento do mate-



Fig. 2 – Cartoon sobre a análise e avaliação de crateras de impactos de artilharia

rial denunciava o sentido de aproximação ao ponto de impacto.

A cerca de 100 metros daquele local, o cenário repetia-se com outro impacto de um segundo Orkan, e mais além um terceiro. Toda a região estava ponteadada ▶

de vestígios de pequenas explosões, ou pontos negros de *bomblets* por explodir.

O meu companheiro neozelandês brincou dizendo:

– “Bom, ..., pelo menos não temos de andar a espreitar para dentro das crateras para saber o que isto é, conforme mandam os manuais da análise de crateras.”. Mas o próprio corpo do míssil, embora enterrado, era perigoso porque ainda podia conter lá dentro algumas bomblets por explodir.

Atuei segundo o lema dos analistas militares: – “Não assumas nada, não acredites em ninguém e reverifica tudo”. Contudo, não havia dúvidas de que se tratavam de mísseis Orkan, até porque numa das alhetas estava a inscrição “M-87; TC MC; NS 9002”. Estranei as inscrições das letras “N” e “S”, uma vez que não fazem parte do alfabeto cirílico dos Sérvios. Registei esse detalhe, mas não havia dúvidas do rumo de aproximação, denunciado pelo rasgar da terra antes de penetrar o solo, que vinham da direção do Setor Sérvio, o qual ficava a cerca de 40 quilómetros, exatamente a distância que aquele sistema de armas normalmente cobria.

No segundo Orkan havia um ferido civil; um velho agricultor que estava a tratar da sua horta quando o Orkan caiu. Ainda ajudámos na sua evacuação, porém o idoso estava mais destroçado pelos prejuízos materiais na sua propriedade do que pelos ferimentos recebidos. Uma bomblet atingiu em cheio a versão Jugoslava do seu Fiat 600 – um Zastava – destruindo-o por completo. Todos os vidros da habitação estavam partidos e metade do telhado estava desventrado. Parte da fuselagem do míssil tinha cortado umas árvores de fruto do seu quintal e havia bomblets penduradas pelas tiras de tecido nos ramos das restantes árvores. Tudo em redor tinha pequenos objetos negros com a marcação de UXO. Até no algeroz do telhado havia uma bomblet pendurada, balançando perigosamente ao vento pela fita extratora. Infelizmente, as poucas árvores e produtos hortícolas que



Fig. 3 – Murada do Forte do Bom-Sucesso

sobraram teriam de ser destruídos, para se livrarem dos UXOs que lá estavam pendurados. Tirámos medidas, fizemos o esboço de um desenho explicativo e tentámos responder aos tradicionais 5W (what, who, where, how, when): “o quê, quem, onde, como, quando”. O sexto “W” – o Why? (porquê?) – parecia ser óbvio: retaliação do ataque ao Setor Oeste. Depois regressámos ao QG para reportar o que tínhamos visto. Agora era a altura das equipas de minas e armadilhas (Explosive Ordnance Disposal - EOD) irem lá “limpar” o terreno dos explosivos.

Cerca de oito meses mais tarde, quando o primeiro contingente português entrou na Bósnia Herzegovina ao serviço da OTAN, na missão Implementation Force – IFOR – virámos a perder dois camaradas paraquedistas, e um terceiro ficou gravemente ferido, exatamente com a explosão de uma dessas *bomblet*, abandonada por explodir em Sarajevo. Os nomes desses dois camaradas (Primeiros Cabos Paraquedistas Alcino Mouta e Rui Tavares) estão gravados na muralha do Forte do Bom-Sucesso, em Lisboa, e num monumento numa praça pública da cidade de Doboij – na República Srpska (República Sérvia da Bósnia e

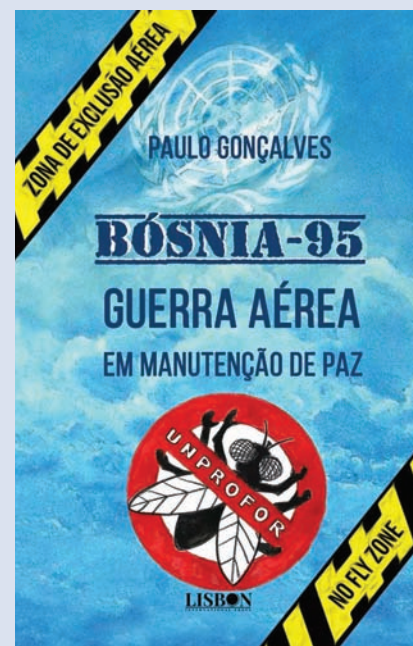


Fig. 4 – Bósnia 95 – Guerra aérea em manutenção de paz, da autoria de Paulo Gonçalves, Coronel

Herzegovina) – para que não nos esqueçamos deles.

Os detalhes da presença portuguesa durante o último ano de guerra na Bósnia Herzegovina e da guerra de independência da Croácia, poderá ser encontrado no livro: “Bósnia 95 – Guerra aérea em manutenção de paz”, publicado pela editora Lisbon Press.



Número Grátis
800 204 222

PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA**

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

51.º Encontro/Convívio dos Combatentes que serviram em Timor

Nos dias de 1 a 4 de junho de 2023 realizou-se pela primeira vez, na ilha de Porto Santo, o 51.º Encontro/Convívio dos Combatentes que serviram em Timor, contando com a presença das autoridades militares e civis, para além dos participantes que vieram do continente e da Madeira com as respetivas famílias. Este evento só foi possível ser organizado graças à colaboração de várias entidades, destacando-se o Governo Regional, a CM de Porto Santo e os apoios do Comando Operacional da Madeira, Comando da Zona Militar da Madeira e demais entidades.

A presença do presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Chito Rodrigues, que desde a primeira hora apoiou a iniciativa, mereceu o maior reconhecimento, tanto da organização, como dos participantes. O Núcleo do Funchal, na pessoa do seu presidente, Tenente-coronel Bernardino Laureano, também se destacou com a sua participação, contando com a presença de antigos Combatentes acompanhados pelos respetivos guiões.

Esta iniciativa foi a segunda a realizar-se na Região Autónoma da Madeira. A primeira aconteceu em 2018, no Funchal. A organização composta por Emanuel Machado, Jaime Jardim e António Quitério agradece a todos o apoio recebido. O evento serviu, também, para o convívio entre todos os participantes recordarem situações vividas no passado e proporcionar momentos agradáveis, conhecer a ilha de Porto Santo, a sua gastronomia e as suas praias.

No dia 6 de junho, na sede do Núcleo do Funchal da LC reuniram-se diversas entidades civis e militares, contando com a presença do Representante da República, Dr. Irineu Barreto, o presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, seguindo-se depois, um almoço onde foi homenageado o presidente do Núcleo do Funchal da LC, Tenente-coronel Bernardino Laureano, com a imposição de uma medalha atribuída pelo Ministério da Defesa Nacional.



Exposição

«Centenário da Liga dos Combatentes, 1923-2023»

Após estar patente ao público nos municípios da Batalha, Leiria, Coimbra e Tábua, entre os meses de abril e junho, em colaboração com os Núcleos da Liga dos Combatentes (LC), a exposição evocativa do Centenário da instituição continuou a sua itinerância em Estremoz, Portalegre e Abrantes.

No período de 1 a 15 de julho, a exposição esteve patente no Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz, numa parceria entre o Núcleo de Estremoz e a Câmara Municipal, tendo a cerimónia inaugural contado com a presença do Presidente do Município, Dr. José Manuel Sádio, representantes de instituições locais e Sócios da LC.

De 18 a 29 de julho, numa organização do Núcleo de Portalegre com o apoio do Município, foi a vez do Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre receber a exposição. A inauguração esteve a cargo da Direção do Núcleo e da Escritora Deolinda Milhano, contando com a presença da Vice-presidente e Vereadora da Cultura do Município, Dr.ª Laura Galão, dos Comandantes do Centro de Formação e do Comando Territorial da GNR, imprensa local e Sócios da instituição.

A terminar este período, de 22 de agosto a 3 de setembro, a exposição esteve patente ao público no Palácio dos Governadores do Castelo/Fortaleza de Abrantes, numa parceria entre a Câmara Municipal e o Núcleo de Abrantes, tendo o ato inaugural ficado a cargo da Direção do Núcleo e contado com a presença do Presidente do Município, Dr. Manuel Jorge Valamatos, representantes de instituições locais e Sócios da LC.



Inauguração da Exposição em Estremoz, 1 de julho de 2023



Inauguração da Exposição em Portalegre, 18 de julho de 2023



Inauguração da Exposição em Abrantes, 22 de agosto de 2023

João Horta

A última Ofensiva Gloriosa do CEP no final da Grande Guerra, no Norte de França

(24 de agosto a 11 de novembro de 1918)



Georges Viaud

Presidente da Delegação de Paris e Ile-de-France da Liga dos Combatentes

Na entrevista realizada em 9 de abril de 2018, por Carlos Pereira, Diretor do Luso Jornal, no Centenário da «Terrível e Ilustre Batalha de La Lys», que decorreu em Portugal e França, o Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, falou com força e convicção que a "Batalha de La Lys não foi uma derrota!". Recordamos algumas das suas frases bem sentidas:

- *Estávamos em abril de 1918 e os portugueses não agiram sozinhos, fizeram-no em conjunto [com as Forças Britânicas]; Não foi uma derrota portuguesa; Os portugueses deram um contributo decisivo para a vitória final da Primeira Guerra Mundial; Cinco meses mais tarde, as ações dos portugueses em La Lys contribuíram significativamente para a vitória das Tropas Aliadas; Insisto! E é por isso que devemos assinalar isso mesmo aos portugueses; Devo sublinhar que não se tratou de uma derrota das Forças Portuguesas!*

Agora que a lenda negra se apodeou desta gloriosa batalha, recordemos, porque é necessário, que desde

então, o «Dia do Combatente Português» é comemorado todos os anos a 9 de abril.

Por consequência e em concomitância, podemos e devemos recordar uma história plena de consideração e glória, pouco conhecida para muitos, onde no rescaldo, nada tinha acontecido ao Corpo Expedicionário Português (CEP), no norte de França e até na Bélgica.

Esta derradeira, gloriosa e vitoriosa Ofensiva Portuguesa decorreu, então, sob a égide do intrépido General Tomás António Garcia Rosado (1864-1937), de 24 de agosto a 11 de novembro de 1918, data gloriosa do Armistício da Grande Guerra.

Antes de entrarmos nesta história tão intensamente esquecida, afirmemos com força e vigor que Tomás Garcia Rosado teve uma longa e vibrante carreira militar ao «Serviço de Portugal», tanto na Índia como em Moçambique, de 1897 a 1904. O mesmo se aplica ao seu comando como Chefe do Estado-Maior do Exército de 1917 a 1918.²

É por este motivo que devemos sempre, com firmeza e constância, recordar o seu papel «quase impossível», em França, lembrando a citação do Major-general João Vieira Borges sobre a ousada missão diplomática e militar do General Garcia Rosado: *Era uma missão quase impossível e, por isso mesmo, Sidónio a tinha atribuído a um brilhante comandante, com elevada experiência como diplomata e com espírito e metodologia de trabalho de Estado-Maior, qualidades que viriam a ser determinantes para o CEP e para Portugal na fase final do conflito.*³

A Gloriosa Ofensiva Portuguesa no Norte de França e na Bélgica

Por consequência, regista-se a nomeação, por «decreto de 10 de julho de 1918», do General Garcia Rosado como «novo Comandante do Corpo Expedicionário Português». O objetivo era o de manter e reforçar o «Corpo de Exército», reconstituindo-o.

O Embaixador de Portugal em Londres, Augusto de Vasconcelos (1867-1951), também teve um papel importante no reconhecimento da epopeia final do Corpo Expedicionário Português, em França e na Bélgica.

Depois de muita hesitação e indecisão por parte dos governos britânico e português, o General Garcia Rosado conseguiu que mais tropas portuguesas fossem enviadas para França.⁴

Ora, relembremos, neste contexto, a situação da Segunda Divisão, aquela que se tinha distinguido na «Terrível e Ilustre Batalha do Lys», a qual acabou por ter sido dissolvida em «30 de junho de 1918»⁵. Isto ocorre porque, imperativamente, as Forças Portuguesas tinham de ser reorganizadas.

O General Garcia Rosado, na sua vontade de avançar, teve que ultrapassar várias contrariedades, inclusivé, as de julgar e reprimir cerca de «sete motins», no período compreendido ente 11 de setembro e 2 de outubro, enquanto preparava e negociava a constituição da «Primeira Divisão de Infantaria», para que esta estivesse pronta para a

ofensiva final⁶. Teve, assim, de formar cerca de «3 Brigadas com os seus 9 Batalhões», à data, identificadas com algarismos representados em numeração romana.

Por conseguinte, a primeira unidade militar a participar nesta derradeira e valente epopeia do CEP foi o «Batalhão de Infantaria 15». Era, então, comandado pelo Major Ferreira de Amaral, que foi também um dos fundadores da «Liga dos Combatentes da Grande Guerra», em 1923.

Outros Oficiais e respetivos Batalhões viriam a engrossar este Corpo, vide o «9.º Batalhão de Infantaria», identificado por [IX], comandado pelo Major Hélder Ribeiro (oriundo do Estado-Maior do CEP), e o 13.º Batalhão de Infantaria, comandado pelo Capitão Augusto Casimiro.

Importa ainda referir determinados oficiais que espontaneamente se colocaram à disposição do Estado-Maior do CEP para supervisionar as unidades, destacando-se, neste caso, o Coronel Farinha Beirão.

Com efeito, só no final de outubro de 1918 é que a reorganização das unidades de combate foi concluída em definitivo. Deste facto resultam assim, quatro Batalhões em condições de poderem avançar para a frente. Por ordem de preparação, são eles o IX (BI 15), o IV (BI23), o VIII (BI19) e o I (BI22).⁷

Aliás, dentro do espírito anteriormente apontado e a propósito das unidades militares, as quais, por consequência da guerra, se encontravam, por vezes, fragmentadas, urge salientar que estas unidades aderiram patrioticamente ao comando do visionário General Garcia Rosado, bem como, à derradeira epopeia do CEP. Participaram na ofensiva aliada, na Bélgica, a 11 de novembro, Dia do Armistício.

Muitas páginas teriam de ser inventariadas face ao número de documentos encontrados e a recolher no Arquivo Histórico Militar, sediado em Lisboa,



General Tomás António Garcia Rosado

para o qual apenas aflorámos uma ínfima parte do rico acervo do Corpo Expedicionário Português, em França, durante a Grande Guerra, constituído

por cerca de 2.200 caixas de arquivo. Trata-se de um património português único e raro no Arquivo Histórico-Militar, em Lisboa.

1 LusoJornal, 9 abril, 2018 Carlos Pereira na entrevista do Tenente-general Chito Rodrigues: A Batalha de La Lys não foi uma derrota...

<https://lusojournal.com/tenente-general-chito-rodrigues-a-batalha-de-la-lys-nao-foi-uma-derrota/>

2 Luís Alves de Fraga, General Tomás Garcia Rosado, O Outro Comandante do C. E. P., França 1918-1919, Prefácio-Edições de Livros e Revistas Lda, pp. 27-30 & 32-33 passim.

3 João Vieira Borges, Major-general do Exército, Comandante da Academia Militar, General Garcia Rosado, Análise biográfica da ação de comando, p. 2, in Portugal na 1.ª Guerra Mundial: Uma História Militar Concisa, CPHM, novembro de 2018, pp. 1079-1085.

4 Luís Alves de Fraga, General Tomás Garcia Rosado..., op. cit., pp. 41-50.

5 Idem, nota 21, p. 53.

6 Idem, nota 21, pp. 72-75.

7 Martins (1934b), p.80 in Martins, Ferreira (1934b), "Portugal na Grande Guerra", Vol. II, Lisboa, 1.ª ed., Empresa Editorial Ática / in http://www.momentosdehistoria.com/MH_05_03_01_04_Exercito.htm

Pedro Franco, sócio da Liga dos Combatentes em Torres Vedras



Miguel Machado

TCor Paraq. Ref.

Combatente no Ultramar, ferido de guerra e conhecido colecionador de viaturas e rádios militares, Pedro Manuel Reis Franco, sócio da Liga dos Combatentes há 52 anos, participante ativo nas suas atividades e atualmente Vogal da Direção do Núcleo de Torres Vedras, recebeu-nos de visita no seu “museu particular”.

Quando se entra no espaço onde Pedro Franco mantém a sua coleção a primeira sensação é de espanto! Saltam logo à vista os “Jeeps” e “Unimogs” militares, mas instintivamente o olhar começa a percorrer uma miríade de artigos, a maioria ligados às transmissões, nas paredes, nos recantos com bancadas de trabalho, ao fundo em vitrines e armários. Numa plataforma superior distingue-se uma biblioteca e mais duas salas com equipamento ligado às transmissões. Este discreto hangar anexo à sua residência nos arredores de Torres Vedras mostra-nos uma paixão de décadas, que se iniciou já depois da vida militar como Furiel Miliciano de Infantaria (Caçadores).

Hoje com 75 anos de idade, iniciou a sua vida profissional como desenhador na “Francisco António da Silva”, uma das maiores empresas industriais da então Vila de Torres Vedras nos anos 60, depois de ter estudado na Escola Comercial e Industrial local. Seguiu-se o serviço militar em 1968 com uma Comissão de Serviço no Ultramar, em

Angola – onde foi ferido em combate, já lá iremos – o regresso à Metrópole, a disponibilidade em 1971 e novamente a profissão, agora em Lisboa numa multinacional e depois em Paço de Arcos até à situação de reforma.

Algures no tempo depois do regresso de Angola começa a despertar o interesse, a vontade de adquirir uma viatura militar. O gosto de sempre por viaturas, pela caça, por armas, a isso o conduziu. Certo dia surge finalmente a oportunidade de adquirir, num sucateiro, um Unimog 411 abatido ao serviço do Exército. Está hoje na coleção com a simbologia da Polícia Militar, na realidade foi emprestado para uma cerimónia ao Regimento de Lanceiros 2 que assim o “decorou” e assim ficou. Mais um 411 (chassis curto), um Jeep Willys de 1944 que ainda desembarcou na Normandia, outro de fabrico francês

– Hotchkiss – e, talvez o mais significativo, um Unimog 404, adquirido em França em 2002. Na realidade trata-se de uma viatura idêntica àquela em que Pedro Franco seguia no Leste de Angola – Lumege, entre o Luso (atual Luena) e a fronteira – e que acionando uma mina, causou a morte a dois dos seus soldados, e causou o seu grave ferimento a mais dois soldados.

Perguntando-lhe como aconteceu exatamente, passados que são 55 anos, não consegue evitar alguma emoção. Recupera e recorda que atribuída uma missão em que deveria com 6 militares fazer uma escolta – e apenas 1 Unimog 404 – pede voluntários no seu Grupo de Combate e recebe o dobro dos oferecimentos, escolhe os que irão. Com os cuidados possíveis avança até ao destino, sem problemas de maior, no regresso apesar dos cui-



Furiel Miliciano de Caçadores Pedro Franco, 11 de Agosto de 1968, Luatxe, Angola, no final de uma operação com a 16.ª Companhia de Comandos. Curiosamente junto a um Unimog idêntico àquela em que haveria de ser ferido 4 meses depois (Foto Coleção Pedro Franco).



O “Jeep” de fabrico francês – Hotchkiss, mais material de comunicações e na bancada à direita, material de origem “Pacto de Varsóvia” (Foto Miguel Silva Machado)

dados: «... Uma mina explodiu na viatura onde ia, foi projetado para cima e ao cair espetou o suporte, do espelho retrovisor, pelo antebraço a dentro sofrendo arrancamento de parte da carne do mesmo. Teve que fazer enxertos, e ficou com o dedo polegar e o indicador sem movimento, nem sensibilidade...», escreveu Alberto F. Machado, Alferes Miliciano comandante de Pelotão na Companhia de Caçadores n.º 2360 .

Evacuado primeiro para o Luso e depois para o Hospital Militar de Luanda, regressou a seu pedido ao Lumege e à Companhia, com a promessa de “fazer fisioterapia” ...Continuou a comissão com o batalhão a transferir-se para Henrique de Carvalho (atual Saurimo) e a companhia a instalar-se no extremo Norte da Província em Cassanguidi. Tratava-se agora de cooperar na segurança das minas de diamantes, missão bem mais calma e com boas condições de alojamento e alimentação... mas não por muito tempo. A Junta Autónoma das Estradas de Angola abriu uma estrada Chimbila-Cazage e lá vem a companhia novamente para Sul e agora com más, péssimas, condições de vida. Foi mais uma dura missão para a CCAÇ 2360, inclusivé com mais feridos. Ainda antes disto, na localização inicial, refira-se que esta companhia

já estava bem martirizada pela guerra. Recorda o então Coronel de Artilharia Ribeiro Soares, então Capitão, que a comandou – sim, o Capitão de Artilharia foi voluntário para comandar esta Companhia de Caçadores, por motivos que agora não vêm ao caso: «...A CCAÇ 2360 era provavelmente a Companhia com mais baixas em toda a Região Militar de Angola, com 7 mortos e mais de 20 feridos evacuados, incluindo dois Alferes, 9 Furriéis e alguns GE’s (dos 2 grupos formados na Companhia, o GE 315 e o GE 329). Tudo isto em apenas 8 meses de comissão, sendo eu o 3.º (!) Capitão chamado a comandá-la. Era um Companhia com grande empenhamento operacional, que sofreu bastante com o aparecimento das minas na sua área...» .

Pedro Franco depois da Chimbila ainda baixou ao Hospital Militar de Luanda para tratamentos, a sua lesão a isso o obrigou. Terminou a Comissão em abril de 1970, pouco mais de 2 anos depois de ter chegado a Luanda no “Vera Cruz” da Companhia Colonial de Navegação. Em Lisboa continuou os tratamentos no Hospital Militar e em 1971 passou à disponibilidade. Voltou à sua profissão agora como Técnico de Desenho e dentro de algum tempo começaria, com o Unimog 411 a coleção

que tivemos a oportunidade de visitar.

Passaram 56 anos desde que Pedro Franco frequentou no Regimento de Infantaria 5 nas Caldas da Rainha e no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria em Tavira, o Curso de Sargentos Milicianos. Ainda esteve depois na Escola Prática de Infantaria em Mafra e no Regimento de Infantaria n.º 16, em Évora, antes de ter iniciado a sua Comissão de Serviço no Ultramar. A sua coleção em boa verdade já inclui alguns artigos desta época, desde logo fardamentos que usou, mas em força só começou depois da compra da primeira viatura militar. As suas “fontes” foram: em Portugal sobretudo os sucateiros que revendiam material abatido pelo Exército – Pedro Franco como tantos outros colecionadores que já ouvi referir o mesmo, lamenta o facto da prática vigente nas entidades militares portuguesas de “semi-destruírem” muito material abatido sem qualquer razão válida, invalidando ou dificultando muito a sua recuperação para coleção; no estrangeiro, especialmente em França – os Jeeps e o 404, por exemplo - mas também na Alemanha, em feiras da especialidade. Aí sim com os materiais por regra impecáveis, recordando ainda Pedro Franco como “época de ouro”, pela abundância e



O Unimog 404 adquirido em França em 2002 e que Pedro Franco significativamente "baptizou" de "Lumege" (sobre o para-brisas à esquerda) a localidade onde em 1968 ficou ferido numa viatura idêntica que rebentou uma mina anticarro. Este também ostenta o emblema (sobre o para-brisas à direita) da Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos (Foto Miguel Silva Machado)

diversidade de material originário dos países do Pacto de Varsóvia, o período pós-1989.

Os materiais iam-se acumulando, algures pela casa e nuns armazéns agrícolas sem condições, até que, aqui há uns anos, este hangar onde estivemos, foi construído de raiz para albergar esta enorme coleção. E está bem ocupado! O espaço já não abunda e também talvez por isso, Pedro Franco sugere que está satisfeito com o seu recheio, entretém-se nas bancadas a melhorar isto ou aquilo, mas não se prevêem novas (grandes) aquisições.

Rádios e viaturas têm ao longo dos anos sido expostos muitas vezes em feiras, exposições, encontros de viaturas militares clássicas, até em unidades militares em dias festivos, sendo Pedro Franco também colaborador da Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos, a qual desenvolve um notável trabalho neste âmbito, sobretudo em colaboração com o Museu Militar de Elvas do Exército Português. Em algumas ocasiões também foram usadas viaturas desta coleção em filmes portugueses que versavam a temática "Guerra do Ultramar".

Com a humildade própria dos que cumpriram o seu dever, com as armas



Pedro Franco o irmão Gil e Manuel Vilhena, presidente do Núcleo de Torres Vedras, no decurso da visita. Em primeiro plano um "Radio Direction Finder" de 1969 que foi usado pelo Exército Português para detectar transmissões rádio (Foto Miguel Silva Machado)

nas mãos no Ultramar, com coragem mas sem alarde, nem nos chamou a atenção para o louvor que recebeu do Comandante da Companhia de Caçadores, mas ali está, algures no meio de tantas outras recordações:



...porque tendo sido ferido no braço esquerdo numa mina em 21 de Novembro de 1968, após ter tido alta do HML, muito embora ainda não se encontrasse totalmente recuperado se ofereceu voluntário para a Operação "Lanternih", o que aliado à sua personalidade, e desejo de bem servir muito contribuiu para que o moral dos seus subordinados se mantivesse em alto nível e ainda com o seu exemplo, para que o espírito de corpo que une o seu Grupo de Combate seja uma realidade..."

ELEVADOR DOMÉSTICO POLLOCK

2 ANDARES

TAL COMO VISTO NA TELEVISÃO



DESIGN DISCRETO

DESCONTO EXCLUSIVO SÓCIOS O COMBATENTE
200€
Acumulável com outras ofertas em vigor!



ELEVADOR DE ESCADAS



PLATAFORMA ELEVATÓRIA



ELEVADOR DOMÉSTICO

- Para casas particulares até 2 andares
- Discreto e silencioso
- Design elegante e contemporâneo
- Disponível em 3 tamanhos - Pequeno, Médio e Grande
- Não necessita de obras
- Sem contratos de manutenção obrigatória

AVALIAÇÕES GRATUITAS

A nossa visita de avaliação é essencial, gratuita e sem compromisso. Seja a norte ou a sul de Portugal, Açores ou Madeira.

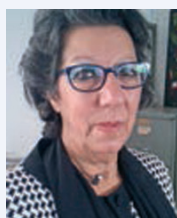
O NOSSO CATÁLOGO É GRATUITO!

Consulte o nosso catálogo, com atualizações frequentes, no conforto da sua casa e sempre que quiser.



Nova exposição no Museu do Combatente

Memórias de uma Guerra - Moçambique 1970, pelo olhar de Luís Canguero



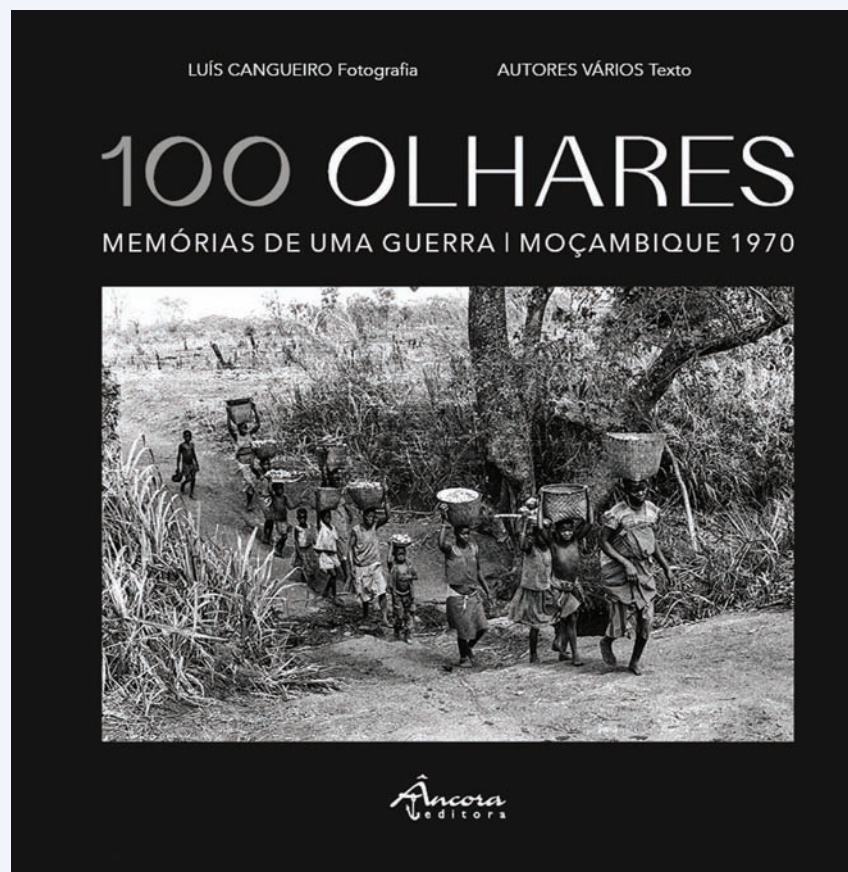
Isabel Martins

Está já em preparação a nova exposição do Museu do Combatente, a ser oficialmente inaugurada em 11 de novembro de 2023, refletindo o olhar de Luís António Canguero em Moçambique, através das suas fotografias.

O autor nasce em Prado Gatão, concelho de Miranda do Douro, em 1942. Faz os estudos secundários em Vinhais e Bragança e no ano de 1962 ingressa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde obtém a licenciatura em Filologia Clássica.

Preside vários anos ao Grupo Coral da Faculdade de Letras, é membro fundador da Secção Fotográfica da Associação Académica de Coimbra em 1963, desenvolve o gosto pela fotografia artística e concorre aos salões de fotografia nacionais e internacionais, onde obtém diversos prémios.

Em 1968 cumpre o serviço militar em Mafra e Santarém, sendo mobilizado em 1969 para Moçambique como alferes de cavalaria. O soldado cadete n.º 01227363 entra em Mafra em 15 de julho de 1968, tendo mais tarde entrado na Escola Prática de Cavalaria de Santarém, onde foi integrado no pelotão



Livro a apresentar a 11 de novembro, no Museu do Combatente.

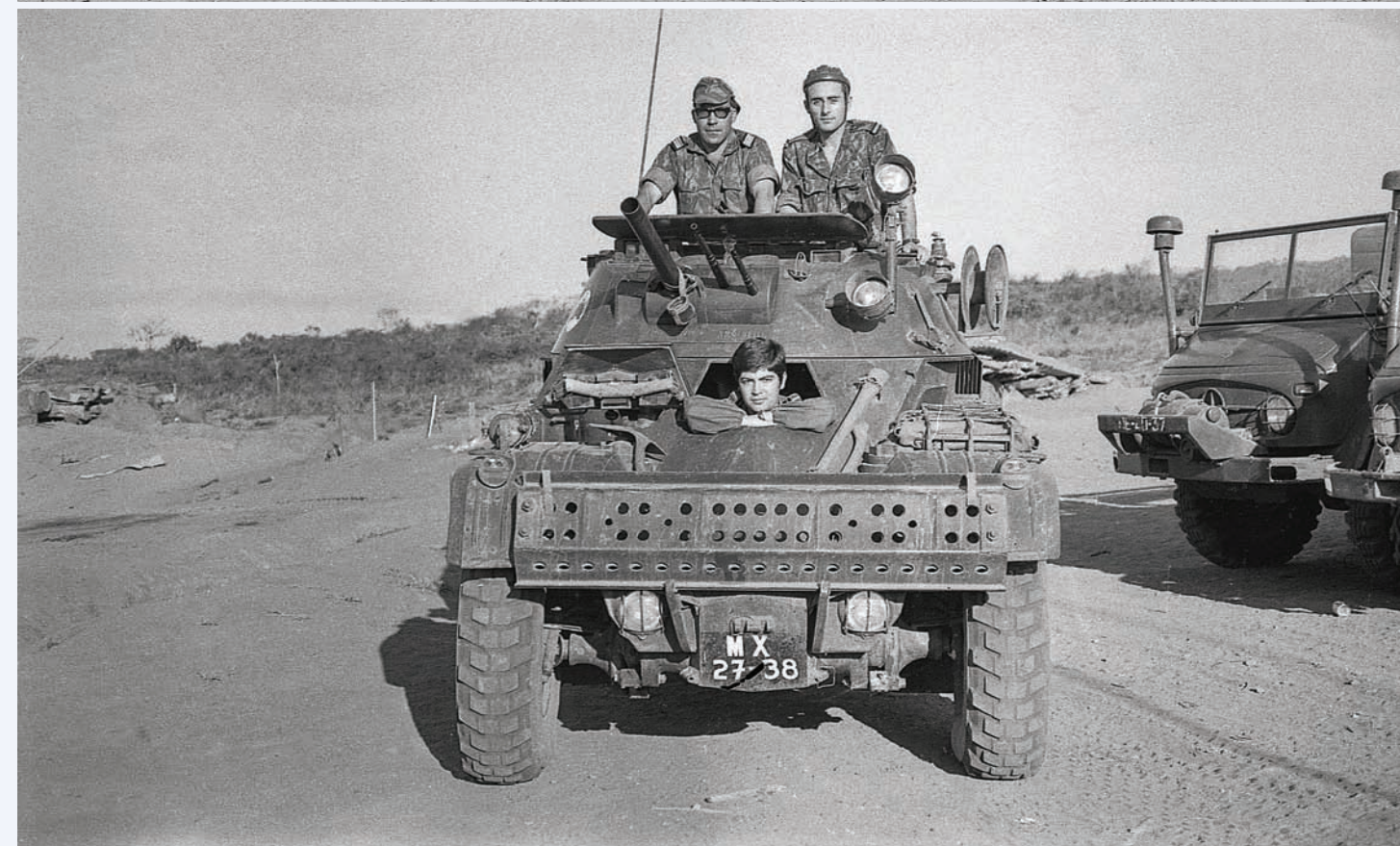
que conduziria os carros de combate Panhard. Nessa altura foi apresentado no Picadeiro da escola ao segundo comandante, Tenente-coronel Duarte Silva, cavaleiro prestigiado que participou em vários Jogos Olímpicos.

É colocado na província de Tete e passou por Caunda, Mueda e Vila Pery; convocado para a Operação «Nó Górdio», que decorreu em 1970 na província de Cabo Delgado, sentiu o que é verdadeiramente um teatro de operações em tempos de guerra. Com

a máquina fotográfica NIKON F, sua companheira de sempre, recolhe inúmeras imagens.

Em 1971 inicia a atividade profissional como professor do Liceu Nacional de Bragança, que acumula com as funções de Diretor da Residência de Estudantes Calouste Gulbenkian. Participa em Lisboa, do II Concurso de arte fotográfica da Liga dos Combatentes onde ganhou vários prémios.

Durante os anos de 1972-73, é-lhe cedida uma página no semanário "Mensa-



geiro de Bragança", a que deu o nome de Impacto, onde apresenta quinzenalmente fotografias acompanhadas de um pequeno texto, dando origem à publicação do álbum Fotografias em 1974.

Em 1976 é professor efetivo na Escola Anselmo de Andrade em Almada, e docente no Colégio Frei Luís de Sousa.

Em 1989 abdica do ensino para se dedicar à área empresarial.

Em 2021 é publicado o livro Lhuçmiranda, com fotografias que tirou na década de 60 e 70 por Terras de Miranda, comentadas por textos de Carlos Ferreira em mirandês e português.

Em 2013 inicia a construção do proje-

to da sua vida, o Museu da Música Mecânica, que alberga mais de seiscentos instrumentos musicais de finais do séc. XVIII até aos anos 50 do séc. XX, adquiridos ao longo de trinta anos, tendo sido inaugurado em 4 de outubro de 2016 pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



CONGRESSO INTERNACIONAL EM LISBOA

Promoção da História e do Apoio Social e à Saúde aos Combatentes e suas Famílias
(Portugal – PALOP, Brasil e Timor Leste) - 10 a 16 de novembro 2023



A Liga dos Combatentes, no âmbito das comemorações do seu centenário, com o Alto Patrocínio de Sua Ex.^a o Presidente da República, da Exm.^a Ministra da Defesa Nacional e da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) e com o apoio do Estado-Maior-General das Forças Armadas e da Marinha, Exército e Força Aérea, convidando outras Associações de Combatentes Portugueses e as Associações de Antigos Combatentes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), Brasil e Timor-Leste, e outros convidados de Instituições Cívicas e Militares, vai realizar um Congresso Internacional, subordinado à temática: Promoção da História e do Apoio Social e à Saúde aos Combatentes e suas Famílias (Portugal – PALOP, Brasil e Timor Leste).

O Congresso Internacional tem como objetivo geral: fortalecer a ligação histórica e promover uma reflexão multidimensional e interdisciplinar para melhoramento dos Cuidados de Saúde e Apoio Social, no contexto atual, com o seu contributo na afirmação e concretização dos Direitos dos Combatentes e Famílias de Portugal, dos PALOP e de Timor-Leste.

E como objetivos específicos: a partilha de conhecimentos científicos e experiências de modelos e práticas de intervenção, entre os diferentes atores, sobre o quadro conceptual e de evolução dos Cuidados de Apoio Médico, Psicológico e Social; e conhecer estratégias e modelos de organização dos Cuidados de Saúde e Apoio Social, enquanto mecanismo de minimização das desigualdades e de promoção de resposta para os Combatentes e suas Famílias.

Deverão efetuar as inscrições para a equipa do Secretariado da Organização do Congresso até dia 8 de novembro: congressolc23@gmail.com – Tel: 213 468 245/6

Contactos:

- Coordenação geral – Major-General Fernando Aguda e Coronel Lucas Hilário
- Coordenador do Secretariado – Coronel Peres de Almeida
- Coordenador da Logística – Coronel Paulo Belchior
- Coordenador do Programa Científico: Professor Doutor António Correia: 918 938 071

PROGRAMA DO CONGRESSO



Disponível em www.ligacombatentes.org

Mêda

19.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo de Mêda celebrou no dia 17 de setembro o 19.º aniversário da sua criação e o 7.º da sua reativação, cerimónias integradas no Centenário da Liga dos Combatentes (LC) e presididas pelo Presidente da LC, TGen Joaquim Chito Rodrigues. Contou com a presença de guiões dos Núcleos de Pinhel e Vila Nova de Foz Côa, das Associações Portuguesa de Paraquedistas e da Ordem dos Grifos 63.

As comemorações iniciaram-se com o hastear das Bandeiras, na sede do Núcleo, ao som do Hino Nacional pela Banda de Gouveia. Seguiu-se a cerimónia militar de homenagem aos Combatentes com a deposição de uma coroa de flores no Monumento aos Combatentes do Ultramar de Mêda e o respetivo minuto de silêncio, bem como o toque de homenagem em memória dos Combatentes falecidos em combate, toque de Alvorada, Hino Nacional e Hino da LC pela Banda de Gouveia. Depois, teve lugar a Sessão Solene, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Contou com a presença de diversas individualidades, nomeadamente o Presidente da Câmara Municipal de Mêda, Dr. João Mourato, o Presidente da LC e o Presidente do Núcleo de Mêda, Cor João Manuel Pais Trábulo.

O Presidente do Núcleo deu as boas vindas e agradeceu a quem se associou ao evento. O TGen Chito Rodrigues salientou o justo reconhecimento àqueles que, de uma forma exemplar, cumpriram a missão que lhes foi atribuída, referindo ainda o exemplo que constitui para as gerações mais novas, manifestando ainda apreço por todos os Combatentes deste país.

No decorrer da Sessão Solene foi atribuído um Diploma de Louvor ao Presidente da Câmara Municipal de Mêda, pelas excecionais qualidades e virtudes em tudo o que tem feito para dignificar os Combatentes e prestigiar a LC, nomeadamente a construção do Monumento aos Combatentes do Ultramar de Mêda, em 2004. Foi-lhe ainda atribuída a Medalha Honra ao Mérito, Grau Ouro.



Foram entregues diplomas “Testemunho de Apreço” aos sócios da LC que contemplaram mais de 25 e 50 anos de associados, bem como um Diploma de Compromisso de Honra “Dos Avós aos Netos” a um novo sócio, neto de combatente inscrito ao abrigo do programa da LC “Passagem de Testemunho”.

No final da manhã teve lugar a Missa Dominical, na Igreja Paroquial de S. Bento, presidida pelo Padre Basílio Firmino e cantada pelo coro da Banda de Gouveia. O Padre Firmino referiu-se à dignificação da ação do Combatente no serviço prestado à Pátria.

As Cerimónias finalizaram com um magnífico concerto da Banda da Sociedade Musical Gouveense “Pedro Amaral

Botto Machado”, dirigido pelo Maestro Hélder Abreu, na Casa Municipal da Cultura, o qual foi oferecido pelo Núcleo à população. O Núcleo de Mêda atribuiu uma “Menção Honrosa” à Sociedade Musical Gouveense reconhecendo o seu prestigioso contributo nas Cerimónias do Aniversário.

No final do concerto, foram distribuídas lembranças pelos Presidentes da Câmara Municipal e do Núcleo de Mêda da LC, e lidos poemas pelo TGen Chito Rodrigues da sua autoria.

Neste evento tão participado, para além de associados e familiares, estiveram presentes vereadores, o Comandante da GNR da Guarda e de Pinhel e o representante do CTOE de Lamego.

núcleos

Lamego

Homenagem aos Combatentes mortos em Combate - Freguesia de Cárquere (Resende)

No âmbito de uma iniciativa dinamizada pela Junta de Freguesia de Cárquere, concelho de Resende, distrito de Viseu, decorreu no dia 17 de junho de 2023, uma cerimónia em memória dos combatentes mortos em combate desta freguesia.

A cerimónia teve início no Mosteiro de Cárquere, pelas 16h00, com a celebração de uma missa, seguindo-se um momento de louvor no cemitério, terminando com a inauguração de um Monumento aos Combatentes do Ultramar, no Jardim anexo à Sede da Junta de Freguesia, seguido de um Porto de Honra e convívio entre os presentes no parque junto ao Mosteiro. Esta cerimónia, surge na continui-



dade do trabalho levado a cabo pelas professoras, Fátima Soledade e Fátima Silva, ambas associadas do Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes, no levantamento de testemunhos reais de combatentes, naturais do concelho de Resende. O Núcleo de Lamego da Li-

ga dos Combatentes, esteve representado por elementos dos seus órgãos sociais, associados e respetivo Estandarte heráldico.

Esteve ainda presente na cerimónia o Secretário-geral da Liga dos Combatentes o Coronel Lucas Hilário.

Coimbra

Inauguração de Placa de Homenagem aos Combatentes do Ultramar

Por iniciativa da Fábrica da Igreja da Paróquia de Nogueira do Cravo, em 02 de julho de 2023, teve lugar a inauguração de uma Placa de Homenagem aos Combatentes do Ultramar, no Santuário de Nossa Senhora das Preces, Vale de Maceira-Aldeia das Dez, Oliveira do Hospital.

As cerimónias iniciaram-se com uma Missa Campal celebrada pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, com o apoio do Reverendo Padre Rodolfo Albuquerque.

No início da tarde, procedeu-se à inauguração da Placa de Homenagem aos Combatentes do Ultramar, pela entidade que presidiu à cerimónia, a Vereadora da CM de Oliveira do Hospital, Dr.ª Graça Silva, acompanhada pelo Bispo de Coimbra, pelo Presidente do Núcleo de Coimbra da Liga dos Com-



batentes (NCLC), TCor João Paulino e pelo pároco da Paróquia de Nogueira do Cravo e Capelão Militar, Reverendo Padre Rodolfo Albuquerque.

Após a bênção da placa de homenagem, o Bispo de Coimbra efetuou uma prece religiosa. De seguida efetuou-se a Homenagem aos Mortos em Combate, com o apoio de uma Força Militar do

Regimento de Infantaria de Viseu (RI 14).

Seguiram-se as intervenções alusivas ao evento, que foram proferidas pelo Presidente do NCLC, pelo Bispo de Coimbra e pela Vereadora da CM de Oliveira do Hospital. A cerimónia encerrou com uma marcha efetuada pela Associação Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez.



Portalegre

Visita cultural à Brigada Mecanizada e ao Borboletário, em Santa Margarida

O Núcleo de Portalegre da Liga dos Combatentes, proporcionou aos seus sócios um passeio cultural a Santa Margarida, no dia 17 de junho.

Do passeio constaram uma visita à Brigada Mecanizada (BrigMec), localizada no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM) e posteriormente, ao Borboletário Tropical sediado no Parque Ambiental da Freguesia de Santa Margarida.

A visita à BrigMec, permitiu aos cerca de 50 antigos combatentes e familia-

res conhecer e para alguns rever esta Grande Unidade da Estrutura Operacional do Exército Português, herdeira das tradições da Divisão Nun'Álvares (1953), da 1.ª Brigada Mista Independente (1978) e da Brigada Mecanizada Independente (1993) que, no período de 1961 a 1974, foi também um campo de instrução privilegiado para o treino das tropas que atuaram nos teatros de operações de Angola, Moçambique e Guiné e guarneceram ainda as outras províncias ultramarinas.

A visita ao CMSM, teve início com uma singela homenagem aos mortos, realizada no Cmd da BrigMec, seguida de uma visita à Coleção visitável da BrigMec, após o que se seguiu uma passagem pelas unidades, uma visita à Capela do CMSM, tendo o passeio

sido concluído com a visita à Coleção Visitável do Quartel de Cavalaria.

Após o almoço, servido num restaurante local, seguiu-se a visita ao Parque Ambiental e ao Borboletário Tropical, espaço criado para dar a conhecer o mundo das borboletas, onde se podem observar diversas espécies de borboletas, incluindo algumas de dimensões consideráveis, todas de uma beleza indizível, contribuindo para o conhecimento da biologia e ecologia destes insetos, servindo assim como modelo para compreender a importância da conservação da diversidade de seres vivos.

Esta atividade só foi possível ser realizada em virtude do apoio prestado pela Câmara Municipal de Portalegre e do Comando da BrigMec.

Abiul/Pombal

Apoio aos Peregrinos

O Núcleo de Abiul/Pombal da Liga dos Combatentes, respondendo novamente à solicitação da Câmara Municipal de Pombal, colaborou no apoio aos Peregrinos, nos dias 9, 10 e 11 de maio. Contou com uma equipa de Combatentes e a sua direção, em presença na entrada norte do Concelho de Pombal. Foram distribuídos alguns bens, nomeadamente água, doces, coletes refletivos e flyers com informação útil. Esta parceria entre a Câmara Municipal de Pombal e o Núcleo remonta ao início de 2014, com exceção dos anos de 2020 e 2021,



suspensa temporariamente pelo contexto de pandemia "Covid 19".

É sempre com enorme prazer e muita disponibilidade que os Combatentes

respondem a esta nobre missão de apoiar os milhares de peregrinos que se deslocam até Fátima para a peregrinação de maio, em exercício da sua fé.



Évora

Inauguração da ampliação das instalações da sede

Decorreu no passado dia 20 de junho, a inauguração da ampliação das instalações da sede do Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes (LC).

A cerimónia presidida pelo Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues contou ainda com a presença do Vice-presidente da LC, Major-general Fernando Aguda e dos membros da Direção Central, Coronel Paulo Belchior, Capitão-de-mar-e-guerra Filipe Macedo e Arquitecto Varandas dos Santos.

O Exército esteve representado pelo Subdiretor da Direção de Formação, Coronel Vasco António e pelo Sargento-chefe Carlos Mira. Em representação da União das Freguesias de Évora, esteve presente a Dr.ª Raquel Maudslay.

Para além destes ilustres convidados, destaque-se ainda a presença do antigo Subdiretor da Direção de Formação, Coronel Hélder Perdigão, o Presidente do Núcleo da LC de Win-

nipeg, Canadá, Pedro Correia, o Engenheiro José Berjano, membros da Direção do Núcleo de Évora, Delegados de Alcáçovas e Viana do Alentejo, técnicos que prestam serviço no Centro de Apoio Médico e Psicológico de Évora (CAMPS 6) e todos os colaboradores do Núcleo.

A cerimónia iniciou-se com a bênção das novas instalações, pelo Coronel do Serviço de Assistência Religiosa do Exército, Capelão Jorge Matos.

Pelo presidente do Núcleo de Évora, Sargento-chefe Joaquim Santos, foi feita uma alocução alusiva ao evento, tendo este, destacado que as instalações, para além de outras, têm duas prioridades, por um lado, a de apetrechar o Núcleo com mais 2 salas que sirvam em simultâneo os vários técnicos que trabalham no CAMPS 6, e por outro, proporcionar aos sócios, um local digno, confortável e com várias valências, onde possam conviver e desenvolver as suas atividades de cariz social, cultural e recreativo.

Após a alocução, foi visualizado um filme respeitante à evolução das obras. Seguiu-se a intervenção do Presidente da LC, que parabenizou o Núcleo pela excelência das instalações, destacan-

do ainda, a utilidade e as condições que irão proporcionar aos sócios. De seguida, foi descerrada a placa de inauguração que ostenta o nome do antigo colaborador do Núcleo, Francisco José Berjano, pretendendo-se assim, homenagear e imortalizar naquele espaço físico, o seu legado e honrar a sua memória. Após este ato solene, foi o referido colaborador condecorado a título póstumo pelo Tenente-general Chito Rodrigues com a Medalha de Honra ao Mérito - Grau Prata. Recebeu a condecoração, o seu filho, Engenheiro José Berjano. Salienta-se o facto de Francisco Berjano ter colaborado com o Núcleo de Évora durante mais de 46 anos de forma ininterrupta (1973 a 2019).

No decurso desta cerimónia, foram ainda entregues algumas lembranças, ao Presidente do Núcleo de Winnipeg, e ainda, como forma de agradecimento pelo trabalho desenvolvido na referida obra, ao arquitecto Eduardo Varandas que elaborou o projeto e a Sérgio Ciobanu, o responsável pela construção da referida ampliação.

O evento terminou com o já habitual e tradicional almoço-convívio, que decorreu no restaurante do Núcleo.

Braga

Sardinhada de S. João

O Núcleo de Braga, em parceria com o Centro de Apoio Social de Braga (CASB) do IASFA, que se associou, levou a efeito, em 21 de junho de 2023, uma Sardinhada de S. João. O evento realizou-se no Restaurante Martinho, na localidade de Alívio, Vila Verde, com o objetivo de festejar o Santo Popular, juntando, em agradável convívio, sócios do Núcleo, beneficiários do CASB e respetivos familiares.

Marcaram presença os elementos da Direção do Núcleo e do CASB, e cerca de 50 convivas, entre sócios e beneficiários, acompanhados de alguns dos seus familiares, que também quiseram dizer presente nesta quadra típica e muito sentida na região de Braga.



No decorrer da sardinhada foi bem visível a satisfação, alegria e animação dos convivas, tornando-se um grande incentivo para que se repita em anos futuros. No final, o Presidente do Nú-

cleo, Coronel António Manuel Estudante Mendes de Oliveira, dirigiu umas breves palavras de agradecimento aos presentes, tendo sido brindado com uma longa e bem audível salva de palmas.

Leiria

Convívio de verão dos Combatentes do Oeste

No passado dia 3 de junho, o Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes organizou um convívio de verão para os combatentes dos sete Núcleos do Oeste (Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Peniche e Rio Maior).

O evento decorreu no Parque do Troncão, localizado no lugar da Igreja Velha, freguesia de Colmeias, Leiria. Este parque, com excelentes infraestruturas foi o cenário escolhido pela Direção do Núcleo de Leiria para organizar este encontro anual de combatentes e para acomodar todos os participantes, proporcionando-lhes um ambiente acolhedor e relaxante.

O evento contou com a participação de aproximadamente 400 pessoas, entre combatentes e seus familiares. Este número expressivo de participantes demonstra a importância e o impacto significativo que estes encontros têm na vida dos combatentes, criando oportu-



nidades para fortalecer laços, relembrar histórias e partilhar experiências de vida passadas e presentes.

Durante o convívio, a animação ficou por conta de três talentosos músicos, que tocaram concertina e acordeão,

criando uma atmosfera festiva e alegre. A música, a comida, o ambiente e o clima criaram uma atmosfera alegre e contagiante, unindo todos num espírito de verdadeira confraternização e camaradagem.



Núcleo de Montemor-o-Novo comemorou 100 anos de vida

Em 8 de julho realizaram-se as cerimónias comemorativas do centenário do Núcleo da Liga dos Combatentes de Montemor-o-Novo.

Estiveram presentes a Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, os Presidentes das Juntas de Freguesia locais, três membros da Direção Central da Liga dos Combatentes – Comandante Filipe Macedo, Major Figueiredo, Arq.º Varandas dos Santos e seis delegações de Núcleos vizinhos de Montemor-o-Novo (Núcleos de Alcácer do Sal, Estremoz, Évora, Mourão, Vendas Novas e Vila Viçosa), com os respetivos guiões, além do representante do Regimento de Artilharia N.º 5 de Vendas Novas, Tenente-coronel J. Alves, do Comandante do Posto da GNR do Comando dos Bombeiros locais.

As cerimónias iniciaram-se com a deposição duma coroa de flores em

homenagem aos combatentes tombados ao serviço da Pátria perante uma guarda de honra constituída por militares do Regimento de Artilharia n.º 5 de Vendas Novas.

A seguir, o Presidente do Núcleo de Montemor-o-Novo proferiu uma alocução alusiva ao centenário do Núcleo, a que se seguiu a alocução do Presidente da União das Freguesias locais, da alocução do Presidente da Câmara e por fim a discurso do Comandante Pereira Macedo, na sua qualidade de conterrâneo e membro da Direção Central da Liga dos Combatentes.

Passou-se depois à leitura do louvor atribuído pelo Presidente da Liga dos Combatentes ao presidente do Núcleo - José Francisco Leal com a concessão da Medalha de Honra ao Mérito – grau Ouro da Liga dos Combatentes.

Por sua vez o Núcleo de Montemor-o-Novo ofereceu às entidades pre-

sentes uma medalha comemorativa do centenário com uma inscrição alusiva à efeméride.

Passou-se depois à entrega de Medalhas Comemorativas das Campanhas a sete combatentes sócios do Núcleo. Houve ainda a entrega de três diplomas do Programa Estruturante “Dos Avós aos Netos” que constituiu um momento muito aplaudido pelo público presente.

Terminou assim a cerimónia militar com a entoação do Hino da Liga dos Combatentes. Fez-se depois o convite para todos os presentes se deslocarem à sede do Núcleo onde foi descerrada uma placa comemorativa do centenário que ficou na frente da entrada a sinalizar a localização do Núcleo e onde foi servido um beberete comemorativo.

Pelas 13h00, no recinto da feira local, realizou-se um almoço de confraternização em que estiveram presentes cerca de 250 sócios e familiares.





Miranda do Douro

4.º Aniversário do Núcleo

No passado dia 9 de julho o Núcleo de Miranda do Douro da Liga dos Combatentes comemorou o seu 4.º aniversário.

A cerimónia decorreu junto ao Monumento dos Combatentes, localizado na Avenida Aranda de Duero. Contou com a presença de diversas entidades civis e militares, do Bispo da Diocese de Bragança-Miranda, representantes de associações locais e da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Miranda do Douro.

Da Liga dos Combatentes estiveram presentes o Coronel Peres de Almeida, em representação do Presidente da Direção Central, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues e representantes dos núcleos de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Porto.

Do programa solene destaca-se a cerimónia de homenagem aos mortos, a imposição de condecorações a quatro Combatentes da Guerra do Ultramar e entrega de diploma a um novo sócio, no âmbito do subprograma “Dos avós aos netos”, do Programa Estratégico e Estruturante “Passagem de Testemunho”.

Foram proferidas alocações pelo Presidente do Núcleo de Miranda do Douro, Laureano Fernandes, pelo Coronel Peres de Almeida e pela Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro, Dr.ª Helena Barril.

Integrando as comemorações do 478.º aniversário de elevação de Miranda do Douro a cidade, seguiu-se um desfile de estandartes e cruzeiros até à Catedral, onde foi celebrada a eucaristia dominical presidida pelo Bispo da Diocese de Bragança-Miranda, D. Nuno de Almeida.

Estas comemorações terminaram com um almoço de confraternização, num restaurante local, que contou com a presença de inúmeros combatentes, respetivas famílias e convidados.

Homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar Concelho de Resende

No âmbito de uma iniciativa dinamizada pela Junta da União de Freguesias de Felgueiras e Feirão/Resende, decorreu no último 2 de setembro de 2023, uma cerimónia em homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar.

A cerimónia teve o seu início com a inauguração de um Monumento, situado nas proximidades da Capela de São Cristóvão, num local por onde os Combatentes passavam a pé, quando se dirigiam para o Regimento de Infantaria 14, em Viseu, ou para o Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE), atual Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), em Lamego.

A cerimónia decorreu na Capela de São Cristóvão e teve início pelas 15h00, com a celebração de uma missa em que se homenagearam os dois Combatentes de Feirão mortos em combate, e todos os restantes que ainda se encontram vivos e os que já partiram para a eternidade.

Esta cerimónia surge na continuidade do trabalho de levantamento e registo de testemunhos reais de Combatentes, levado a cabo pelas professoras Dr.ª Fátima Soledade e Dr.ª Fátima Silva, ambas associadas do Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes e naturais do concelho de Resende.

Estiveram representadas várias instituições civis e militares, entidades autárquicas e um deputado da Assembleia da República eleito pelo Distrito de Viseu.

De salientar a presença dos representantes do CTOE, Capitão Pereira, o representante da GNR de Lamego, Capitão Moreira, e ainda um dos assessores do Presidente da República, Coronel Leandro.

O Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes esteve representado por elementos dos seus órgãos sociais, associados e respetivo Estandarte Heráldico.



SANTO ANTÓNIO MILITAR!

“Quem não pode fazer grande coisa, faça ao menos o que estiver na medida de suas forças. Certamente não ficará sem recompensa.

Santo António



João José Brandão Ferreira
Oficial Piloto Aviador (Ref.)

Portugal é um país “sui generis” a vários títulos e, neste caso, no bom sentido. Desta feita, porque o Santo mais popular no nosso país (que apesar de ter uma das populações mais católicas do mundo e de, ao longo dos séculos, ser “exportador” de cristandade, tem menos de 20 santos...), incluindo todos os outros gerados pelo mundo em 2.000 anos de História, assentou praça nas fileiras do Exército Português.

Não estamos a falar da sua figura ter sido adoptada como Padroeiro de uma Unidade, Arma, Serviço ou Ramo, exemplo de que existem inúmeros casos, em Portugal e no estrangeiro, mas de ter sido alistado para prestar serviço militar, começando como praça e indo sendo promovido ao longo dos séculos - sim, porque isto tem séculos - e não só alistado e promovido, vencia também pré ou vencimento, o qual revertia a favor da unidade ou para o seu culto!

Sem haver certezas de tudo o que se passou, temos de remontar à época da Restauração - época em que

se teve que deitar mão de tudo para criar um espírito de coesão de mística e de luta, que permitisse sobreviver e resistir ao “complexo” político, diplomático, económico, social e militar de uma Espanha ferida, mas ainda muito poderosa - para registarmos o primeiro alistamento. Tal operou-se no reinado de D. Afonso VI (15/11/1656-12/09/1683) no terço da Câmara de Lisboa, nas vésperas da memorável Batalha de Montes Claros (1665).¹

Santo António, nascido Fernando de Bulhões, em Lisboa, c. 1195, falecido em Pádua, em 13 de Junho de 1231 (daí o feriado em Lisboa, neste dia), e canonizado logo a 30 de Maio do ano seguinte (um curto espaço de tempo), pelo Papa Gregório XI (1145 - 1291) já era presença em muitas batalhas por devoção de muitas terras e até se ouvia nos campos de luta, o brado encorajador “Por Santo António”.²

E a devoção militar ao Santo e, até, como “protector” do Reino, começa a evidenciar-se no período Filipino, o que é assaz justificável. Daí ser natural que a sua incorporação como combatente numa unidade militar não seja de todo, incompreensível e despienciada.

O nosso Santo - hoje também casamenteiro - foi sendo sucessivamente incorporado e promovido em várias unidades militares (a lista não é nem pretende ser exaustiva). Logo em 24 de Maio de 1668, o Rei D. Pedro II ordenou o recrutamento de Santo António como soldado voluntário no Regimento de Infantaria de Lagos,

foi promovido a capitão (em 1683) e chegou a Tenente-coronel ao tempo da Rainha D. Maria I. Este regimento foi incorporado no Regimento de Infantaria de Cascais, em 1810, vila para onde transitaram as tradições vindas de Lagos.

Em 1679 o nosso requisitado Santo foi nomeado Capitão de Artilharia, em Goa. Por todo o século XVIII, Santo António ascende a diferentes postos, em várias localidades da Metrópole. Em 1749, é promovido a Alferes em Santo António de Muxima, Angola, após vários anos como soldado.

Durante as invasões napoleónicas, Santo António foi erigido a Padroeiro do Exército e a sua imagem acompanhava as tropas portuguesas tendo-se atribuído maior relevo à sua “acção” na Batalha do Buçaco, em 1810.

Como já ficou perceptível a figura de Santo António, como militar, não se reservou à parte europeia de Portugal. A Corte Portuguesa, retirada estrategicamente no Brasil, ao saber dos “feitos” de S. António, levou D. João VI a promovê-lo a Sargento-Mor de Infantaria, da Baía, em 13 de Setembro de 1810, e promoveu-o a Tenente-coronel do Exército Português, por Carta Patente de 22 de Outubro de 1816.

A imagem de Santo António passou a acompanhar as tropas lusas que perseguiram as “águias Francesas”, expulsas de Portugal, até Toulouse, em 1814, data da sua rendição.

Em São Paulo (Brasil), Santo Antó-

nio já tinha recebido a patente de Coronel, em 1799 e recebeu salário de Capitão no município de Ouro Negro, o que apenas terminou em 1904. Só em 1924 por despacho do Presidente do Brasil, Artur Bernardes, ao Ministro da Guerra, é que o Santo da devoção de tantos passou à reserva do Exército brasileiro.³

Em Timor chegou a Coronel, havendo na povoação de Manatuto, de que o Santo é padroeiro, uma imagem dedicada ao “Coronel Santo António”.

Em 1999, data em que se pode dar por extinto o que se chegou a designar por “Império Português”, o Leal Senado de Macau, pagou o soldo a Santo António, pela última vez.⁴

Santo António era sábio (proclamado doutor da Igreja, pelo Papa Pio XII, em 1946, com o título de “Doutor Evangélico”) ao afirmar “É viva a palavra quando são obras que falam”...

É destas coisas onde se mistura a razão e a Fé, que se geram as tradições, se forja a coesão nacional e se dá substância à espiritualidade da Pátria.

Algo que a sociedade e a vida dita moderna, positivista, atea, de moral relativa, parca de ética, egoísta e cheia de “ismos”, não entende, desvirtua e escarnece.

Em Honra de Santo António, “Apresentar Armas!”⁵

1. É possível que o seu alistamento seja logo no ano de 1623, em Portugal e Macau.

2. Fernando Martim de Bulhões e Taveira Azevedo.

3. Rezava assim o despacho: “O Coronel António de Pádua vai quase em três séculos de serviço. Nomeie-o General e ponha-o na reserva”.

4. Ano da entrega (o que nada justificava ou exigia), de Macau à soberania da República Popular da China.

5. O notável livro “Santo António e o Exército - Tradições, História e Arquitectura Militares”, da autoria de Augusto Moutinho Borges e Pedro Teotónio Pereira, editado pela “By the Book, Edições Especiais” e o Exército constitui possivelmente, o melhor acervo documental sobre este tema.



Fotos: Museu de Lisboa



MUSEU DO COMBATENTE - Forte do Bom Sucesso - Belém

Exposição

Moçambique 1970, pelo olhar de Luís Canguero, com fotografias do livro «100 Olhares»

Está já em preparação a nova exposição do Museu do Combatente, a ser oficialmente inaugurada em 11 de novembro de 2023, refletindo o olhar de Luís António Canguero em Moçambique, através das suas fotografias.

O autor nasce em Prado Gatão, concelho de Miranda do Douro, em 1942. Faz os estudos secundários em Vinhais e Bragança e no ano de 1962 ingressa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde obtém a licenciatura em Filologia Clássica.

Preside vários anos ao Grupo Coral da Faculdade de Letras, é membro fundador da Secção Fotográfica da Associação Académica de Coimbra em 1963, desenvolve o gosto pela fotografia artística e concorre aos salões de fotografia nacionais e internacionais, onde obtém diversos prémios.

A Trincheira



De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.

MUSEU DO COMBATENTE

Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00 - Contacto: 912 899 729

Bilhetes:

- Combatentes, viúvas de Combatentes, com cartão, sócios da LC e crianças até 5 anos - isentos
- Seniores (mais 65 anos) e militares ao serviço - 3 €
- Grupo acima de 6 pessoas - 4 €
- Lisboa card (desconto de 1 €) - 4 €
- Bilhete normal - 5 €
- Visitas guiadas de grupo com projeção de filmes - 5 €



José Mário Catarino Praia, Sócio Combatente N.º 57.714, informa que um grupo de militares do BCaç770 que permaneceu em Angola/Dembos no período de 1965/67, reuniu na cidade de Braga no passado dia 3 de junho, com familiares, num almoço-convívio comemorando o 57.º aniversário do regresso a Lisboa.



José Aguiar, Sócio Combatente N.º 123.721, divulga que se realizou o 29.º encontro de confraternização da CCaç2504 (Angola-1969/71) no dia 6 de maio passado, nas Caldas da Rainha. A este grupo juntaram-se, também, as esposas e seus familiares. No encontro do próximo ano esperamos contar com a presença de mais camaradas de armas.

tertúlias «Fim do Império»

260.ª Sessão – Realizou-se no passado dia 18 de abril, na Livraria-Galeria Verney, em Oeiras, o lançamento do livro “TIMOR – Abandono e Tragédia” de José Alberto Morais da Silva e Cor Manuel Amaro Bernardo, apresentado pelo MGen João Vieira Borges, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar. Após as intervenções de alguns dos presentes à sessão, do Autor e do Coordenador Cor José Montez foi a mesma encerrada pelo TGen Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, tendo-se registado 34 presenças.



261.ª Sessão – Realizou-se em 9 de maio de 2023, no Palácio da Independência, em Lisboa, a apresentação do livro “Grandezas e Misérias do Império – Portugal, e seus governantes d’aquém e d’além mar” do Gen António Gonçalves Ribeiro. Apresentou a obra o MGen João Vieira Borges, tendo-se seguido as intervenções do Editor Dr. Baptista Lopes, do TGen Chito Rodrigues, e do autor. A sessão contou com 41 presenças.



262.ª Sessão – Durante a Feira do Livro de Lisboa, a 7 de junho, foi apresentada a mostra dos livros: “Macau: Um Homem, Dois Olhares – Razões de uma Descolonização Exemplar” do TGen Chito Rodrigues; “Timor – Abandono e Tragédia”, de José Alberto Morais da Silva e Cor Manuel Amaro Bernardo; e, “Moçambique – AK47” do Eng. Carlos Duarte. Participaram na sessão os autores, o coordenador Cor José Montez, o Editor Dr. Batista Lopes e o Superintendente Isaías Teles.

LUÍS CANGUEIRO MOSTRA MOÇAMBIQUE COM FOTOS DO LIVRO “100 OLHARES”

MOÇAMBIQUE THROUGH THE EYES AND PHOTOS OF **LUÍS CANGUEIRO**

Sugestões de leitura

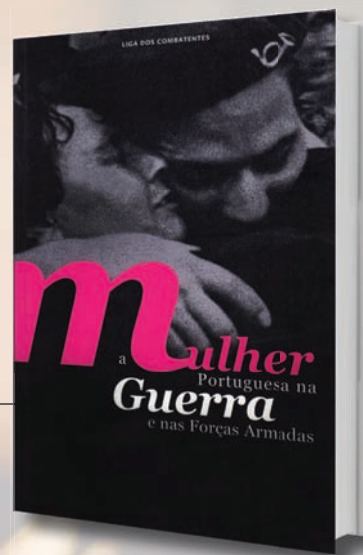
A Mulher Portuguesa na Guerra e nas Forças Armadas

Livro dedicado à Mulher Portuguesa nas duas vertentes que a marcaram nos últimos 50 anos da vida nacional: primeiro, na guerra, como mãe, esposa, viúva, filha, noiva, madrinha de guerra ou simples confidente; depois, assumindo o seu direito à igualdade e tornando-se militar profissional.

Coordenador: Coronel Ribeiro Soares
 Páginas: 271
 Edição: Liga dos Combatentes, 2008

13€
 (+ portes)

À venda na Liga dos Combatentes



A Força Aérea no Fim do Império

Jamais se pode falar da História da Força Aérea, sem que se enalteça o período mais brilhante, como Ramo Independente das Forças Armadas Portuguesas: a sua ação na Guerra do Ultramar, antes, durante e depois dela ter terminado. Por isso aqui estamos a enaltecer, sublinhar e agradecer em nome de todos os que direta ou indiretamente sentiram o que foi a ação da Força Aérea, nessa guerra, quer em ações independentes quer na extraordinária forma como conduziu, no seu âmbito, a Cooperação Aeroterrestre.

15€
 (+ portes)

À venda na Liga dos Combatentes

Autores: António Bispo, José Vizela Cardoso e Ricardo Cubas
 Páginas: 480
 Editora: Âncora, 2018
 Coleção «Fim do Império»

Coleção «Fim do Império» à venda na Liga dos Combatentes (Portes de envio não incluídos)



15,00€

15,00€

10,00€

20,00€

15,00€

25,00€

Pedidos para: patrimonio@ligacombatentes.org

Stannah

“Escolher a Stannah significa garantir mobilidade com segurança. Faça desta a sua realidade”

Ruy de Carvalho
 Ator

Únicos fabricantes em Portugal



- ✓ Personalizável
- ✓ Fácil de instalar (sem obras)



Ligue já e esclareça todas as suas dúvidas

808 918 388

Custo máximo de 9 cêntimos por minuto

SOLICITE UM CATÁLOGO GRÁTIS



*OFERTA EXCLUSIVA Para sócios Combatente

Robô aspirador



*Oferta limitada ao stock existente. Imagens meramente ilustrativas.



